Estudos de Estatística Teórica e Aplicada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

*

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOS ANOS DE 1945 A 1949

*

A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOS ANOS DE 1946 E 1947

★

Estatística Agrícola Nº 7

RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1950

NOTA PRELIMINAR

Na coletânea pela qual se iniciou esta série de estudos de estatística agrícola foram expostos, com os convenientes esclarecimentos e com ligeiros comentários, os principais resultados do Censo Agrícola de 1940 concernentes à estrutura da economia agropecuária do Brasil, como também os principais resultados da estatística da produção agrícola nacional para o qüinqüênio 1945-49.

Nesses estudos, o Brasil foi considerado em conjunto, como se tornava necessário fazer para dar ao leitor uma visão geral, renunciando-se a qualquer discriminação de regiões geográficas ou de unidades políticas ou administrativas.

Entretanto, as diferenças de estrutura e de atividades da economia agropecuária entre as diversas partes do Brasil são profundas, em virtude da ação de fatôres naturais e sociais. Basta um rápido exame de poucos dados característicos para mostrar quanto se afastam as condições do Amazonas e do Pará das do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. E êsses são apenas os tipos extremos, entre os quais se colocam numerosos tipos intermediários. É indispensável, portanto, que a visão geral, destinada a dar uma primeira orientação, seja completada pelo exame dêsses diversos tipos particulares.

Para fornecer elementos de pesquisas aos estudiosos da economia do país e dados de confronto para os resultados, que em breve serão conhecidos, do Censo Agrícola de 1950, o Laboratório de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística preparou análises referentes aos diferentes Estados, paralelas às que já foram divulgadas para o conjunto do país, acrescentando-lhes algumas informações sôbre a produção florestal.

Os estudos referentes ao Estado do Rio de Janeiro reunidos na presente coletânea, foram compilados por FERNANDO PEREIRA CARDIM.

ÍNDICE

Pág.

I — A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940. — 1. Introdução. — 2. Extensão das atividades agropecuárias. — 3. Tipos de exploração. — 4. Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração. — 5. Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração. — 6. Valor da produção nos diversos tipos de exploração. — 7. Extensão dos estabelecimentos. — 8. Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento. — 9. Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão. — 10. Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento. — 11. Tipos de propriedade dos estabelecimentos agropecuários. — 12. Forma de gestão dos estabelecimentos agropecuários. — 13. Pessoal permanente dos estabelecimentos agropecuários. — 14. Considerações finais. — *Apêndice*: Comparações com o conjunto do Brasil e com outras Unidades da Federação 7

II — PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1945 A 1949. — 1. Esclarecimentos preliminares. — 2. Área cultivada. — 3. Produção. — 4. Valor da produção 43

III — PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1946 E 1947. — 1. Produção extrativa vegetal. — 2. Produção florestal 57

I

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

SUMÁRIO: *1. Introdução. — 2. Extensão das atividades agropecuárias. — 3. Tipos de exploração. — 4. Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração. — 5. Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração. — 6. Valor da produção nos diversos tipos de exploração. — 7. Extensão dos estabelecimentos. — 8. Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento. — 9. Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão — 10. Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento. — 11. Tipos de propriedade dos estabelecimentos agropecuários. — 12. Formas de gestão dos estabelecimentos agropecuários. — 13. Pessoal permanente dos estabelecimentos agropecuários. — 14. Considerações finais. — APÊNDICE: Comparações com o conjunto do Brasil e com outras Unidades da Federação.*

1. *Introdução.* — A ligeira análise que se segue está baseada nos resultados da apuração do Censo Agrícola de 1940, resumidos na *Sinopse do Censo Agrícola, Dados Gerais,* publicada em 1948 pela COMISSÃO CENSITÁRIA NACIONAL.

* * *

2. *Extensão das atividades agropecuárias.* — Os dados da citada *Sinopse* referem-se a cêrca de 48 000 estabelecimentos, não abrangendo algumas atividades especializadas (horticultura, floricultura, avicultura, apicultura, beneficiamento de produtos agrícolas, conservação e transformação dêsses produtos, etc.), quando constituam unidades econômicas autônomas, mas incluindo-as quando sejam acessórias da atividade agropecuária e exercidas no respectivo estabelecimento. Essas atividades especializadas são de pequena importância no Estado do Rio de Janeiro [1].

A área total dos estabelecimentos recenseados aproxima-se de 3,3 milhões de hectares, compreendendo quatro quintos (79,59%) da área terrestre do Estado (4,2 milhões de hectares).

O número dos habitantes permanentemente ocupados nos estabelecimentos agropecuários ascende a 415 000 (22,46% da população total de 1 848 000), dos quais 302 000 em idade de 15 anos e mais.

O valor total dos estabelecimentos agropecuários estaria próximo de 1,3 bilhões de cruzeiros e o valor da produção dêsses estabelecimentos em 1939 seria de 235 milhões, segundo as declarações censitárias. É provável que essas declarações fiquem muito abaixo da verdade, o receio do fisco sugerindo aos declarantes uma moderação, amiúde excessiva, nas avaliações. Levando-se

---

[1] Vejam-se os estudos ns. 396 e 396 bis, sôbre *A distribuição da população do Estado do Rio de Janeiro, de 10 anos e mais, segundo ramos e classes de atividade principal, por sexo,* da série das "Análises de Resultados do Censo Demográfico", compilada pelo SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO DE 1940.

em conta essa circunstância, como também a grande alta dos preços ocorrida nos últimos dez anos, pode-se estimar que os dados de valor do Censo Agrícola devam ser multiplicados por seis para dar uma idéia aproximada da situação de 1950 [2]. Portanto, o valor hodierno dos estabelecimentos agropecuários recenseados em 1940 atingiria cêrca de 7,8 bilhões de cruzeiros, e o da produção de 1939, cêrca de 1,4 bilhões. É claro que estas avaliações visam apenas dar uma visão da situação de então, retificada conforme o nível de preços de hoje.

Considerando em conjunto os estabelecimentos recenseados, podem-se calcular as médias que se seguem, apropriadas para caracterizar a estrutura da economia rural do Estado mediante poucos dados fundamentais.

1. *Médias por estabelecimento*:

Área	68,5	hectares,
Valor por estabelecimento	26,2	milhares de cruzeiros,
Valor da produção anual	4,9	milhares de cruzeiros,
Pessoas permanentemente ocupadas	8,6.	

2. *Médias por hectare*:

Valor do estabelecimento	382	cruzeiros,
Valor da produção anual	71	cruzeiros.

3. *Médias por pessoa permanentemente ocupada*:

Área	8,0	hectares,
Valor do estabelecimento	3 056	cruzeiros,
Valor da produção anual	566	cruzeiros.

A área média do estabelecimento, embora considerável, é inferior à média nacional, enquanto o número médio das pessoas ocupadas é superior. Em virtude dêste contraste, a área média por pessoa ocupada fica relativamente pequena, no quadro nacional.

O valor médio do estabelecimento é superior à média nacional; em conseqüência da menor área média, torna-se ainda maior a superioridade relativa do valor médio por hectare.

O valor médio da produção do estabelecimento excede a média nacional; ainda maior é o excedente relativo do valor médio da produção por hectare. Fica, porém, inferior à média nacional o valor médio da produção por pessoa ocupada, em correlação com a menor área média por pessoa ocupada.

* * *

3. *Tipos de exploração.* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos foram discriminados segundo o tipo da exploração, em quatro classes, isto é, a da exploração agrícola, a da exploração mista (agrícola e pecuária), a da exploração pecuária, e a dos demais tipos de exploração.

As primeiras três classes foram subdivididas, segundo a importância da produção do estabelecimento, em explorações em grande escala e em pequena escala.

---

[2] Supondo-se que, em média, os valores declarados sejam inferiores de 30 a 40% aos efetivos (hipótese muito prudente), dever-se-ia aplicar um coeficiente de correção de 1,4 a 1,7, que, por sua vez, deveria ser multiplicado por 3,5 ou 4, para se levar em conta a subida dos preços.

A respeito da tendência ascendente dos preços dos produtos agrícolas, veja-se o estudo "Resumo dos estudos preliminares sôbre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas", compilado pelo LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

Os resultados das apurações realizadas conforme essas discriminações estão resumidos nas tabelas I *a*, II *a*, III *a* e IV *a*, enquanto nas tabelas I *b* e *c*, II *b* e *c*, III *b* e *c* e IV *b* e *c* são apresentados os resultados de várias elaborações realizadas sôbre êsses dados.

Expor-se-ão em seguida algumas das principais observações sugeridas pelo exame das tabelas acima referidas.

A classe mais importante é a dos estabelecimentos com exploração mista, agrícola e pecuária, que abrange 48,98% dos estabelecimentos, 56,01% da área, 60,53% do pessoal, 53,87% do valor dos estabelecimentos e contribui com 59,79% para o valor da produção.

Em segundo lugar, no que diz respeito ao valor da produção, acha-se a classe dos estabelecimentos com exploração agrícola, que abrange 39,48% dos estabelecimentos, 17,73% da área, 25,05% do pessoal, 18,70% do valor dos estabelecimentos e contribui com 24,05% para o valor da produção.

Segue-se a classe dos estabelecimentos com exploração pecuária, que abrange apenas 6,54% dos estabelecimentos, 12,49% do pessoal e 16,02% do valor da produção, mas 23,40% da área e 25,21% do valor dos estabelecimentos.

Os demais tipos de exploração têm pequena importância relativa, como se pode verificar pelas percentagens a êles referentes, constantes da tabela I *b*.

Nos estabelecimentos com exploração mista e agrícola, predomina a exploração em pequena escala; nos com exploração pecuária, pelo contrário, prevalece a exploração em grande escala. Reunindo-se as três classes, obtém-se a seguinte comparação de conjunto entre êsses dois regimes de exploração.

ESPECIFICAÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS [3]	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Estabelecimentos recenseados	2,41	92,60
Área	25,47	71,67
Valor dos estabelecimentos	31,44	66,34
Valor da produção de 1939	28,73	71,13
Pessoal permanente	17,30	80,77

As características das diversas classes e subclasses de tipos de exploração ressaltam pelas médias calculadas na tabela I c.

A área média do estabelecimento sobe de 30,79 hectares na exploração agrícola para 78,35 na agropecuária e 245,01 na pecuária.

O número médio de pessoas ocupadas no estabelecimento aumenta, também, mas em proporção muito menor, de 5,44 na exploração agrícola (onde a cada pessoa corresponde, em média, uma área de 5,66 hectares), para 10,60 na exploração agropecuária (com 7,39 hectares por pessoa) e 16,37 na exploração pecuária (com 14,97 hectares por pessoa).

O valor médio do estabelecimento aumenta de 12 413 cruzeiros na exploração agrícola (com um valor médio de 403 cruzeiros por hectare) para 28 821 na exploração agropecuária (368 por hectare) e 100 962 na exploração pecuária (412 por hectare).

O valor médio da produção anual do estabelecimento sobe de 2 956 cruzeiros na exploração agrícola para 5 922 na agropecuária e 11 877 na pecuária; mas em relação à área a marcha do valor médio da produção se inverte, pois o

[3] A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

máximo de 96 cruzeiros por hectare é atingido na exploração agrícola, enquanto na agropecuária se obtêm apenas 76 cruzeiros por hectare e na pecuária 48.

Em relação ao número das pessoas permanentemente ocupadas, o valor da produção é mínimo, pelo contrário, na exploração agrícola (543 cruzeiros), maior na agropecuária (559) e máximo na pecuária (726).

A exploração em grande escala é caracterizada pela extensão da área média do estabelecimento (504 hectares na exploração agrícola, 1 148 na agropecuária e 696 na pecuária); pelo elevado número médio de pessoas ocupadas (59 na exploração agrícola, 143 na agropecuária e 50 na pecuária); pelo valor relativamente elevado da produção média por hectare (na exploração agrícola, 150 cruzeiros, em comparação com 88 na exploração em pequena escala; na agropecuária, 140, em comparação com 70; na pecuária, 56, em comparação com 20); como também da produção média por pessoa ocupada (na exploração agrícola, 1 277 cruzeiros, em comparação com 478 na exploração em pequena escala; na agropecuária, 1 129, em comparação com 510; na pecuária, 788, em comparação com 391).

Recapitulando: as características principais da estrutura da economia rural do Estado consistem na predominância dos estabelecimentos com atividades mistas, agrícolas e pecuárias, no que diz respeito ao tipo da exploração, e com atividades em pequena escala, no que diz respeito às dimensões. Outra característica, funcional, mas ligada com as estruturais, é a do escasso rendimento em relação à área explorada e ao pessoal ocupado, que se verifica sobretudo na exploração em pequena escala.

Tabela I *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração
a. Dados absolutos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA[4] ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE[5]
Agricultura	*19 102*	*588 077*	*237 116*	*56 462*	*103 941*
Em grande escala	143	72 067	32 004	10 816	8 473
Em pequena escala	18 959	516 010	205 112	45 646	95 468
Agropecuária	*23 702*	*1 857 096*	*683 104*	*140 368*	*251 193*
Em grande escala	138	158 397	99 708	22 204	19 666
Em pequena escala	23 564	1 698 699	583 396	118 164	231 527
Pecuária	*3 167*	*775 940*	*319 748*	*37 616*	*51 837*
Em grande escala	882	614 175	267 035	34 421	43 665
Em pequena escala	2 285	161 765	52 713	3 195	8 172
Outros tipos	*2 418*	*94 930*	*28 160*	*326*	*8 001*
TOTAL	*48 389*	*3 316 043*	*1 268 128*	*234 772*	*414 972*

[4] Exclusive a área relativa a 43 estabelecimentos recenseados para os quais não foi fornecida a informação correspondente. Advirta-se que as informações referentes ao número de estabelecimentos recenseados, ao valor dos estabelecimentos e ao da respectiva produção em 1939, e ao pessoal permanente (a respeito do pessoal permanente veja-se a nota 5) abrangem êsses 43 estabelecimentos.

[5] Dados em parte estimados. Veja-se, mais adiante, o § 13.

Tabela I *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
Agricultura	*39,48*	*17,73*	*18,70*	*24,05*	*25,05*
Em grande escala	0,30	2,17	2,52	4,61	2,04
Em pequena escala	39,18	15,56	16,18	19,44	23,01
Agropecuária	*48,98*	*56,01*	*53,87*	*59,79*	*60,53*
Em grande escala	0,29	4,78	7,86	9,46	4,74
Em pequena escala	48,70	51,23	46,01	50,33	55,79
Pecuária	*6,54*	*23,40*	*25,21*	*16,02*	*12,49*
Em grande escala	1,82	18,52	21,06	14,66	10,52
Em pequena escala	4,72	4,88	4,15	1,36	1,97
Outros tipos	*5,00*	*2,86*	*2,22*	*0,14*	*1,93*
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela I *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Médias

TIPO DE EXPLORAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$
Agricultura	*30,79*	*12 413*	*2 956*	*5,44*	*403*	*96*	*0,177*	*5,66*	*2 281*	*543*
Em grande escala	503,97	223 804	75 636	59,25	444	150	0,118	8,51	3 777	1 277
Em pequena escala	27,22	10 819	2 408	5,04	397	88	0,185	5,41	2 148	478
Agropecuária	*78,35*	*28 821*	*5 922*	*10,60*	*368*	*76*	*0,135*	*7,39*	*2 719*	*559*
Em grande escala	1 147,80	722 522	160 899	142,51	629	140	0,124	8,05	5 070	1 129
Em pequena escala	72,09	24 758	5 015	9,83	343	70	0,136	7,34	2 520	510
Pecuária	*245,01*	*100 962*	*11 877*	*16,37*	*412*	*48*	*0,067*	*14,97*	*6 168*	*726*
Em grande escala	696,34	302 761	39 026	49,51	435	56	0,071	14,07	6 116	788
Em pequena escala	70,79	23 069	1 398	3,58	326	20	0,051	19,80	6 450	391
Outros tipos	*39,26*	*11 646*	*135*	*3,31*	*297*	*3*	*0,084*	*11,86*	*3 520*	*41*
TODOS OS TIPOS	*68,53*	*26 207*	*4 852*	*8,58*	*382*	*71*	*0,125*	*7,99*	*3 056*	*566*

* * *

4. *Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração.* — Sôbre êsse aproveitamento informam as tabelas II *a*, de dados absolutos; II *b*, de percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada tipo de aproveitamento; II *c*, de percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada tipo de exploração.

A área total dos estabelecimentos agropecuários divide-se, segundo o tipo de aproveitamento, como consta dos dados seguintes.

TIPO DE APROVEITAMENTO	ÁREA	
	ha	%
Lavoura	717 753	21,64
Pastagens	1 223 825	36,91
Matas	645 883	19,48
Terras não aproveitadas	506 392	15,27
Terras improdutivas	222 190	6,70
TOTAL	*3 316 043*	*100,00*

A área da lavoura, a que corresponde o aproveitamento mais intenso, abrange pouco mais de um quinto do total.

As pastagens, que alimentam rebanhos não muito numerosos[6], cobrem mais de um têrço da área total.

Quase um quinto dessa área é ocupado pelas matas, em geral de baixo rendimento econômico direto.

Pouco mais de um quinto é constituído por terras não aproveitadas ou improdutivas.

A proporção da área aproveitada pela lavoura é maior nos estabelecimentos com exploração agrícola (31,98% em conjunto, subindo para 33,85% nos com exploração em grande escala e descendo para 31,72% nos com exploração em pequena escala) do que nos com exploração agropecuária (24,47% em conjunto, 27,09% na em grande escala, 24,23% na em pequena escala) e nos com exploração pecuária (9,22% em conjunto, 11,03% na em grande escala, 2,37% na em pequena escala). Vê-se que, em geral, a proporção da área aproveitada pela lavoura é maior na exploração em grande escala do que na em pequena escala.

A proporção da área ocupada pelas pastagens varia em sentido oposto à da lavoura, sendo mínima na exploração agrícola (17,08% em conjunto, 19,23% na em grande escala, 16,78% na em pequena escala), maior na exploração agropecuária (34,10% em conjunto, 37,05% na em grande escala, 33,83% na em pequena escala) e máxima na pecuária (58,36% em conjunto, 58,43% na em grande escala e 58,07% na em pequena escala). Também esta forma de aproveitamento apresenta proporções mais elevadas na exploração em grande escala do que na em pequena escala.

A proporção da área que fica excluída dos dois tipos principais do aproveitamento é máxima nos estabelecimentos com exploração agrícola (50,94% em conjunto, descendo para 46,92% na em grande escala e subindo para 51,50% na em pequena escala), menor nos com exploração agropecuária (41,43% em conjunto, 35,86% na em grande escala, 41,94% na em pequena escala) e mínima nos com exploração pecuária (32,42% em conjunto, 30,54%

[6] Segundo o Censo Agrícola de 1.º-IX-1940, o Estado do Rio de Janeiro possuía 721,5 milhares de bovinos, 89,2 milhares de eqüinos, 32,8 milhares de asininos e muares, 324,1 milhares de suínos, 16,2 milhares de ovinos e 44,8 milhares de caprinos.

na em grande escala, 39,56% na em pequena escala). A proporção da área não aproveitada ou aproveitada em formas com baixo rendimento é menor na exploração em grande escala do que na em pequena escala.

Torna-se interessante a comparação de conjunto da participação da exploração em grande escala e da em pequena escala nas diversas formas de aproveitamento.

TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA	PERCENTAGENS DOS TOTAIS[7]	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Lavoura	18,82	80,67
Pastagens	35,25	61,72
Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	20,24	75,83
TODOS OS TIPOS	*25,47*	*71,67*

A exploração em grande escala, predominando na exploração pecuária, distingue-se pela elevada participação no aproveitamento da área em pastagens e pela baixa participação no aproveitamento da área em lavoura.

Tabela II *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área[8] *dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração*

a. Dados absolutos (hectares)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL (segundo o tipo de exploração)
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Agricultura	*188 073*	*100 464*	*299 540*	*588 077*
Em grande escala	24 394	13 861	33 812	72 067
Em pequena escala	163 679	86 603	265 728	516 010
Agropecuária	*454 436*	*633 347*	*769 313*	*1 857 096*
Em grande escala	42 914	58 689	56 794	158 397
Em pequena escala	411 522	574 658	712 519	1 698 699
Pecuária	*71 559*	*452 804*	*251 577*	*775 940*
Em grande escala	67 723	358 866	187 586	614 175
Em pequena escala	3 836	93 938	63 991	161 765
Outros tipos	*3 685*	*37 210*	*54 035*	*94 930*
TOTAL (segundo o tipo de aproveitamento)	*717 753*	*1 223 825*	*1 374 465*	*3 316 043*

[7] A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

[8] Veja-se nota 4.

Tabela II *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada tipo de aproveitamento

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	Todos os tipos
Agricultura	*26,20*	*8,21*	*21,79*	*17,74*
Em grande escala	3,40	1,13	2,46	2,18
Em pequena escala	22,80	7,08	19,33	15,56
Agropecuária	*63,32*	*51,75*	*55,97*	*56,00*
Em grande escala	5,98	4,80	4,13	4,77
Em pequena escala	57,34	46,96	51,84	51,23
Pecuária	*9,97*	*37,00*	*18,31*	*23,40*
Em grande escala	9,44	29,32	13,65	18,52
Em pequena escala	0,53	7,68	4,66	4,88
Outros tipos	*0,51*	*3,04*	*3,93*	*2,86*
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela II *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Agricultura	*31,98*	*17,08*	*50,94*	*100,00*
Em grande escala	33,85	19,23	46,92	100,00
Em pequena escala	31,72	16,78	51,50	100,00
Agropecuária	*24,47*	*34,10*	*41,43*	*100,00*
Em grande escala	27,09	37,05	35,86	100,00
Em pequena escala	24,23	33,83	41,94	100,00
Pecuária	*9,22*	*58,36*	*32,42*	*100,00*
Em grande escala	11,03	58,43	30,54	100,00
Em pequena escala	2,37	58,07	39,56	100,00
Outros tipos	*3,88*	*39,20*	*56,92*	*100,00*
TODOS OS TIPOS	*21,64*	*36,91*	*41,45*	*100,00*

* * *

5. *Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração.* — Dados sôbre êsse assunto encontram-se nas tabelas III *a* (dados absolutos), III *b* (percentagens dos diversos tipos de exploração em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e III *c* (percentagens dos diversos elementos em cada tipo de exploração).

Para o conjunto dos estabelecimentos, a discriminação do respectivo valor segundo os principais elementos consta dos dados abaixo.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR	
	Cr$ 1 000	%
Terras	811 760	64,01
Prédios e construções	195 570	15,42
Animais	199 767	15,76
Maquinário e veículos	61 031	4,81
TOTAL	*1 268 128*	*100,00*

É muito baixa a proporção do maquinário e dos meios de transporte; é baixa, também, a dos prédios e construções. O atraso da técnica produtora é revelado por êsses índices.

Nos diversos tipos de exploração, as proporções dos vários elementos do valor diferem sensìvelmente.

O valor das terras atinge a maior quota do valor total dos estabelecimentos, 71,09%, na exploração agrícola, descendo para 63,12% na exploração agropecuária e para 59,58% na pecuária. São moderadas as diferenças entre a exploração em grande escala e a em pequena escala, sendo todavia um pouco maior na segunda a quota das terras em todos os tipos de exploração.

A quota dos prédios e construções apresenta marcha análoga, atingindo 20,91% do valor total na exploração agrícola e descendo para 15,26% na agropecuária e 11,57% na pecuária, com níveis mais elevados na exploração em pequena escala do que na em grande escala.

Conforme os objetivos principais dos diversos tipos de exploração, a quota dos animais no valor total dos estabelecimentos é mínima na exploração agrícola, 4,49%, maior na agropecuária, 16,16%, e máxima na pecuária, 24,33%. Essa quota é um pouco maior na exploração em pequena escala, nos tipos agropecuário e pecuário; bem menor, no agrícola.

A maior quota do maquinário e veículos no valor total dos estabelecimentos encontra-se na exploração agropecuária (5,46% em conjunto, 11,66% na em grande escala, 4,41% na em pequena escala); uma quota menor na exploração pecuária (4,52% em conjunto, 4,96% na em grande escala e apenas 2,30% na em pequena escala); e a quota mínima na exploração agrícola (3,51% em conjunto, mas 8,72% na em grande escala e apenas 2,69% na em pequena escala).

Comparando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala nos diversos elementos do valor dos estabelecimentos, obtêm-se os dados que se seguem.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGENS DOS TOTAIS[9]	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Terras	29,74	67,61
Prédios e construções	24,36	73,23
Animais	41,13	58,39
Maquinário e veículos	45,29	53,18
TODOS OS ELEMENTOS	*31,44*	*66,34*

A participação da exploração em grande escala no valor total dos estabelecimentos excede três décimos; ela é especialmente elevada no valor do maquinário e dos veículos e no dos animais, e baixa no valor dos prédios e construções e no das terras. Essas características estão relacionadas com a preponderância da exploração em grande escala na exploração pecuária.

Tabela III *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Agricultura	*168 557*	*49 580*	*10 661*	*8 318*	*237 116*
Em grande escala	21 481	5 119	2 614	2 790	32 004
Em pequena escala	147 076	44 461	8 047	5 528	205 112
Agropecuária	*431 150*	*104 264*	*110 360*	*37 330*	*683 104*
Em grande escala	61 024	11 925	15 139	11 620	99 708
Em pequena escala	370 126	92 339	95 221	25 710	583 396
Pecuária	*190 507*	*37 009*	*77 784*	*14 448*	*319 748*
Em grande escala	158 818	30 581	64 401	13 235	267 035
Em pequena escala	31 689	6 428	13 383	1 213	52 713
Outros tipos	*21 546*	*4 717*	*962*	*935*	*28 160*
TOTAL	*811 760*	*195 570*	*199 767*	*61 031*	*1 268 128*

[9] A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Tabela III *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração em cada elemento do valor dos estabelecimentos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	VALOR TOTAL
Agricultura	*20,77*	*25,35*	*5,34*	*13,63*	*18,70*
Em grande escala	2,65	2,62	1,31	4,57	2,52
Em pequena escala	18,12	22,73	4,03	9,06	16,18
Agropecuária	*53,11*	*53,31*	*55,24*	*61,17*	*53,87*
Em grande escala	7,52	6,10	7,58	19,04	7,86
Em pequena escala	45,59	47,21	47,66	42,13	46,01
Pecuária	*23,47*	*18,93*	*38,94*	*23,67*	*25,21*
Em grande escala	19,57	15,64	32,24	21,68	21,06
Em pequena escala	3,90	3,29	6,70	1,99	4,15
Outros tipos	*2,65*	*2,41*	*0,48*	*1,53*	*2,22*
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela III *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens dos diversos elementos em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Agricultura	*71,09*	*20,91*	*4,49*	*3,51*	*100,00*
Em grande escala	67,12	15,99	8,17	8,72	100,00
Em pequena escala	71,71	21,68	3,92	2,69	100,00
Agropecuária	*63,12*	*15,26*	*16,16*	*5,46*	*100,00*
Em grande escala	61,20	11,96	15,18	11,66	100,00
Em pequena escala	63,44	15,83	16,32	4,41	100,00
Pecuária	*59,58*	*11,57*	*24,33*	*4,52*	*100,00*
Em grande escala	59,47	11,45	24,12	4,96	100,00
Em pequena escala	60,12	12,19	25,39	2,30	100,00
Outros tipos	*76,51*	*16,75*	*3,42*	*3,32*	*100,00*
TODOS OS TIPOS	*64,01*	*15,42*	*15,76*	*4,81*	*100,00*

* * *

6. *Valor da produção nos diversos tipos de exploração.* — Informações sôbre êste assunto acham-se nas tabelas IV *a* (dados absolutos), IV *b* (percentagens dos diversos tipos de exploração no valor de cada categoria de produção) e IV *c* (percentagens das diversas categorias de produção no valor total da produção de cada tipo de exploração).

Considerando-se o conjunto dos estabelecimentos, o valor da produção do ano de 1939 discrimina-se como consta dos dados abaixo.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	VALOR	
	Cr$ 1 000	%
Extrativa	12 733	5,42
Agrícola	162 284	69,13
Animal e de origem animal	59 755	25,45
TOTAL	*234 772*	*100,00*

Mais de dois terços do valor total correspondem à produção agrícola; um quarto, à animal e de origem animal; a pequena fração resídua corresponde à produção extrativa (integrada pelos produtos naturais espontâneos).

Discriminando-se os diversos tipos de exploração, verifica-se que a quota mais elevada de valor da parcela agrícola da produção, 89,15%, se encontra na exploração agrícola, ficando ainda maior na exploração em grande escala, 94,80%, e um pouco menor na em pequena escala, 87,81%. Na exploração agropecuária, a produção agrícola constitui uma quota menor, embora ainda preponderante, 69,93%, e muito mais elevada na exploração em grande escala, 81,53%, do que na em pequena escala, 67,75%. Na exploração pecuária, a quota correspondente se reduz para 36,67%, atingindo 39,76% na exploração em grande escala, mas caindo para 3,35% na em pequena escala. Vê-se que, em geral, a importância relativa da produção agrícola é maior na exploração em grande escala.

A marcha das quotas de valor que cabem à produção animal e de origem animal é inversa à descrita acima, figurando essa parcela com apenas 5,07% do valor da produção na exploração agrícola (2,15% na em grande escala, 5,76% na em pequena escala), mas com 25,20% na exploração agropecuária (14,35% na em grande escala, 27,23% na em pequena escala) e com 57,06% na exploração pecuária (54,05% na em grande escala, 89,45% na em pequena escala). A importância relativa da produção animal e de origem animal é maior, em geral, na exploração em pequena escala.

A produção extrativa contribui com pequenas quotas para o valor total da produção: na exploração agrícola 5,78%, na agropecuária 4,87% e na pecuária 6,27%. Em todos êsses tipos de exploração, a quota da produção extrativa é maior para os estabelecimentos com exploração em pequena escala do que para os com exploração em grande escala.

Considerando-se comparativamente a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala no valor das diversas categorias de produção, obtêm-se os dados seguintes.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS[10]	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Extrativa	26,50	71,43
Agrícola	25,90	74,10
Animal e de origem animal	36,86	63,04
TÔDAS AS CATEGORIAS	*28,73*	*71,13*

A participação da exploração em grande escala no valor da produção é superior a um quarto, em conjunto, mas excede um têrço na categoria da produção animal e de origem animal, em virtude da predominância dêsse regime na exploração pecuária.

Tabela IV *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Agricultura	*3 266*	*50 335*	*2 861*	*56 462*
Em grande escala	330	10 254	232	10 816
Em pequena escala	2 936	40 081	2 629	45 646
Agropecuária	*6 844*	*98 155*	*35 369*	*140 368*
Em grande escala	915	18 102	3 187	22 204
Em pequena escala	5 929	80 053	32 182	118 164
Pecuária	*2 359*	*13 794*	*21 463*	*37 616*
Em grande escala	2 129	13 687	18 605	34 421
Em pequena escala	230	107	2 858	3 195
Outros tipos	*264*	—	*62*	*326*
TOTAL	*12 733*	*162 284*	*59 755*	*234 772*

[10] A diferença entre 100 e a soma das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Tabela IV *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração no valor de cada categoria de produção

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
Agricultura	*25,65*	*31,02*	*4,79*	*24,05*
Em grande escala	2,59	6,32	0,39	4,61
Em pequena escala	23,06	24,70	4,40	19,44
Agropecuária	*53,75*	*60,48*	*59,19*	*59,79*
Em grande escala	7,19	11,15	5,33	9,46
Em pequena escala	46,56	49,33	53,86	50,33
Pecuária	*18,53*	*8,50*	*35,92*	*16,02*
Em grande escala	16,72	8,43	31,14	14,66
Em pequena escala	1,81	0,07	4,78	1,36
Outros tipos	*2,07*	—	*0,10*	*0,14*
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela IV *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens das diversas categorias de produção no valor total da produção em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Agricultura	*5,78*	*89,15*	*5,07*	*100,00*
Em grande escala	3,05	94,80	2,15	100,00
Em pequena escala	6,43	87,81	5,76	100,00
Agropecuária	*4,87*	*69,93*	*25,20*	*100,00*
Em grande escala	4,12	81,53	14,35	100,00
Em pequena escala	5,02	67,75	27,23	100,00
Pecuária	*6,27*	*36,67*	*57,06*	*100,00*
Em grande escala	6,19	39,76	54,05	100,00
Em pequena escala	7,20	3,35	89,45	100,00
Outros tipos	*80,98*	—	*19,02*	*100,00*
TODOS OS TIPOS	*5,42*	*69,13*	*25,45*	*100,00*

* * *

7. *Extensão dos estabelecimentos.* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos recenseados foram discriminados segundo a respectiva área [11] e os dados a êles referentes foram apurados segundo classes de área.

Os resultados dessa apuração estão resumidos nas tabelas V *a*, VI *a*, VII *a* e VIII *a;* enquanto nas tabelas V *b* e *c*, VI *b* e *c*, VII *b* e *c* e VIII *b* e *c* são apresentados os resultados de elaborações paralelas às resumidas nas tabelas anteriormente examinadas, estando os dados subordinados à discriminação das classes de área, em vez de à discriminação dos tipos de exploração.

Algumas observações sugeridas pelas apurações e elaborações acima referidas serão expostas no presente parágrafo e nos primeiros seguintes.

Nas tabelas acima referidas estão discriminadas 15 classes de área dos estabelecimentos. Agrupando-as em 5 classes mais amplas, para facilitar a visão de conjunto, obtêm-se os dados abaixo. Cumpre advertir que são aqui considerados estabelecimentos *pequenos* os com área até 10 hectares; *médios,* os de 10 a 100 hectares; *grandes,* os de 100 a 1 000 hectares; *muito grandes,* os de 1 000 a 10 000 hectares; e *excepcionalmente grandes,* os de mais de 10 000 hectares [12].

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO				
	No número dos estabelecimentos	Na área	No valor dos estabelecimentos	No valor da produção	No pessoal permanente
Pequenos	33,31	2,72	7,34	9,97	13,54
Médios	53,17	27,03	29,58	35,74	42,31
Grandes	12,76	49,34	48,62	44,97	37,08
Muito grandes	0,66	19,37	12,91	8,90	6,79
Excepcionalmente grandes	0,01	1,54	1,53	0,40	0,23
TOTAL [13]	*99,91*	*100,00*	*99,98*	*99,98*	*99,95*

Os estabelecimentos pequenos — até 10 hectares — representam um têrço do número total, mas contam com menos de um sétimo do pessoal permanente e contribuem com um décimo para o valor da produção. Cumpre, todavia, considerar que êsses estabelecimentos abrangem apenas uma pequena fração da área total, menos de três centésimos.

Os estabelecimentos médios — de 10 a 100 hectares — constituem um grupo mais importante, seja pelo número, compreendendo mais da metade do total, seja pelo pessoal permanente, do qual abrangem mais de quatro décimos, seja pelo valor da produção, para o qual contribuem com mais de um têrço. Compreende êste grupo um pouco mais de um quarto da área total.

Os estabelecimentos grandes — de 100 a 1 000 hectares — formam o grupo de maior importância econômica, embora constituam apenas um oitavo do número total. Com efeito, êsse grupo compreende a metade da área total,

[11] Essa classificação permite verificar que a área total de 3 316 043 hectares constante da *Sinopse* citada não compreende 43 estabelecimentos (0,09% do número total), dos quais não foi declarada a área.

Entretanto, a influência dessa circunstância (já salientada atrás na nota 4), sôbre as elaborações em que foi feita referência às áreas dos estabelecimentos, é desprezível. Por exemplo, excluindo-se êsses 43 estabelecimentos a área média do estabelecimento fica determinada em 68,59 hectares, em vez de 68,53.

[12] Essas qualificações foram aplicadas com critérios de relatividade. Critérios diferentes poderiam ser anotados para as diversas zonas territoriais, segundo as condições em que se desenvolve nelas a exploração agropecuária. Em Estados com exploração intensiva do solo poderia ser considerado grande o estabelecimento que aqui se considera médio, muito grande o que aqui se considera apenas grande, etc.

[13] As diferenças entre 100 e os dados da linha "TOTAL" representam as percentagens que correspondem aos estabelecimentos de área não declarada.

contribui com mais de quatro décimos para o valor da produção e com quase a metade para o valor dos estabelecimentos, e dá ocupação a mais de um têrço do pessoal permanente.

Os estabelecimentos muito grandes — de 1 000 a 10 000 hectares — e excepcionalmente grandes — de mais de 10 000 hectares —, cujo número não chega a um centésimo do total, cobrem mais de um quinto da área total, mas contribuem com menos de um décimo para o valor total da produção e dão ocupação a uma fração ainda menor do pessoal permanente. O valor dêsses estabelecimentos representa um sétimo do total.

As características das diferentes classes de área de estabelecimentos são postas em evidência pelas médias calculadas na tabela V c. Cálculos análogos, mas referentes aos grupos mais amplos discriminados acima, serão aqui expostos com ligeiros comentários.

O seguinte quadro dá as médias por estabelecimento, para os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO			
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos	5,57	5 774	1 453	3,48
Médios	34,85	14 580	3 262	6,83
Grandes	265,08	99 908	17 102	24,93
Muito grandes	2 007,89	511 503	65 338	87,98
Excepcionalmente grandes	12 742,25	4 854 250	232 250	237,75
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[14]	*68,59*	*26 226*	*4 855*	*8,58*

Em virtude do próprio critério do agrupamento, que é o da área, tôdas as médias aumentam progressivamente na passagem do grupo dos pequenos estabelecimentos, através dos grupos intermediários, para o dos excepcionalmente grandes.

Nota-se, entretanto, que o valor do estabelecimento aumenta muito mais lentamente do que a área; o valor da produção, ainda mais lentamente; e o número das pessoas ocupadas, com a menor progressão.

Essas diferenças de progressão refletem-se, invertidas, na marcha das médias por hectare.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR HECTARE		
	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos	1 036	261	0,63
Médios	418	94	0,20
Grandes	377	65	0,09
Muito grandes	255	33	0,04
Excepcionalmente grandes	381	18	0,02
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[14]	*382*	*71*	*0,13*

[14] Exclusive os de área não declarada.

Passando-se de cada grupo de estabelecimentos para o seguinte, na ordem segundo o tamanho, vê-se diminuir o valor médio por hectare (com exceção do último grupo, dos excepcionalmente grandes, que marca uma sensível elevação); diminuir em proporção maior o valor médio da produção por hectare; e, em proporção ainda maior, o número médio das pessoas ocupadas.

Em outra forma, as mesmas características são postas em evidência pelas médias por pessoa ocupada.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área	Valor do estabelecimento	Valor da produção
	ha	Cr$	Cr$
Pequenos	1,60	1 657	417
Médios	5,11	2 136	478
Grandes	10,63	4 007	686
Muito grandes	22,82	5 814	743
Excepcionalmente grandes	53,60	20 417	977
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[15]	*7,99*	*3 057*	*566*

A área média por pessoa ocupada aumenta ràpidamente na passagem dos estabelecimentos menores para os maiores. Em proporção menos acentuada aumenta o valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada; e, em proporção ainda menor, o valor da produção por pessoa ocupada.

Tabela V *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

a. Dados absolutos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO (ha)	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA (ha)	VALOR DO ESTABELECIMENTO (Cr$ 1 000)	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 (Cr$ 1 000)	PESSOAL PERMANENTE[16]
Até 1	563	229	2 535	619	1 872
1 a 2	1 220	1 587	6 281	1 010	3 155
2 » 5	6 795	26 059	34 569	9 749	21 806
5 » 10	7 544	61 961	49 709	12 044	29 343
10 » 20	9 297	142 200	73 662	19 060	44 534
20 » 50	10 955	360 631	146 361	34 945	73 446
50 » 100	5 476	393 803	155 082	29 921	57 613
100 » 200	3 261	467 001	182 429	35 396	53 615
200 » 500	2 234	700 565	265 140	43 867	63 289
500 » 1 000	677	468 513	169 061	26 288	36 986
1 000 » 2 500	266	407 269	112 940	15 364	21 396
2 500 » 5 000	39	131 786	34 967	3 350	5 265
5 000 » 10 000	15	103 470	15 774	2 194	1 494
10 000 » 100 000	4	50 969	19 417	929	961
Não declarada	43	—	201	36	197
TOTAL	*48 389*	*3 316 043*	*1 268 128*	*234 772*	*414 972*

[15] Exclusive os de área não declarada.
[16] Dados em parte estimados.

Tabela V *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

b. Percentagens

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DO ESTABELECIMENTO	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
Até 1....	1,16	0,01	0,20	0,26	0,45
1 a 2....	2,52	0,05	0,49	0,43	0,76
2 » 5....	14,04	0,79	2,73	4,15	5,26
5 » 10....	15,59	1,87	3,92	5,13	7,07
10 » 20....	19,21	4,29	5,81	8,12	10,73
20 » 50....	22,64	10,87	11,54	14,88	17,70
50 » 100....	11,32	11,87	12,23	12,74	13,88
100 » 200....	6,74	14,08	14,38	15,08	12,92
200 » 500....	4,62	21,13	20,91	18,69	15,25
500 » 1 000....	1,40	14,13	13,33	11,20	8,91
1 000 » 2 500....	0,55	12,28	8,91	6,54	5,16
2 500 » 5 000....	0,08	3,97	2,76	1,43	1,27
5 000 » 10 000....	0,03	3,12	1,24	0,93	0,36
10 000 » 100 000....	0,01	1,54	1,53	0,40	0,23
Não declarada.....	0,09	—	0,02	0,02	0,05
TOTAL.....	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela V *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

c. Médias

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$
Até 1	0,41	4 503	1 099	3,33	11 070	2 703	8,175	0,12	1 354	331
1 a 2	1,30	5 148	828	2,59	3 958	636	1,988	0,50	1 991	320
2 » 5	3,84	5 087	1 435	3,21	1 327	374	0,836	1,20	1 585	447
5 » 10	8,21	6 589	1 597	3,89	802	194	0,474	2,11	1 694	410
10 » 20	15,30	7 923	2 050	4,79	518	134	0,313	3,19	1 654	428
20 » 50	32,92	13 360	3 190	6,70	406	97	0,204	4,91	1 993	476
50 » 100	71,91	28 320	5 464	10,52	394	76	0,146	6,84	2 692	519
100 » 200	143,21	55 943	10 854	16,44	391	76	0,115	8,71	3 403	660
200 » 500	313,59	118 684	19 636	28,33	378	63	0,090	11,07	4 189	693
500 » 1 000	692,04	249 721	38 830	54,63	361	56	0,079	12,67	4 571	711
1 000 » 2 500	1 531,09	424 586	57 759	80,44	277	38	0,053	19,03	5 279	718
2 500 » 5 000	3 379,13	896 590	85 897	135,00	265	25	0,040	25,01	6 641	636
5 000 » 10 000	6 898,00	1 051 600	146 267	99,60	152	21	0,014	69,26	10 558	1 469
10 000 » 100 000	12 742,25	4 854 250	232 250	240,25	381	18	0,019	53,04	20 205	967
Não declarada....	—	4 674	837	4,58	—	—	—	—	1 020	183
TÔDAS AS CLASSES[17]	*68,59*	*26 226*	*4 855*	*8,58*	*382*	*71*	*0,125*	*7,99*	*3 057*	*566*

* * *

[17] Exclusive os estabelecimentos de área não declarada. Em virtude dêste critério, algumas das médias apresentadas nesta tabela diferem das correspondentes que constam das tabelas I c e IX c.

8. *Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento.* — Êste assunto é ilustrado pelas tabelas VI *a* (dados absolutos), VI *b* (percentagens das diferentes classes de área em cada tipo de aproveitamento) e VI *c* (percentagens dos diversos tipos de aproveitamento em cada classe de área).

Resumindo-se por grupos mais amplos os dados da tabela VI *b*, obtém-se o seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO			
	Na lavoura	Nas pastagens	Nas matas, etc.	Na área total
Pequenos	7,53	1,25	1,49	2,71
Médios	40,40	20,89	25,55	27,04
Grandes	41,36	57,88	45,89	49,34
Muito grandes	10,25	19,29	24,22	19,37
Excepcionalmente grandes	0,46	0,69	2,85	1,54
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[18]	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

As maiores quotas da área aproveitada para lavoura correspondem aos estabelecimentos grandes e aos médios; a maior quota da área em pastagens, aos grandes, seguindo-se distanciados os médios e os muito grandes; e a maior quota da área em matas ou não aproveitada, também aos grandes, sendo todavia notáveis, embora bem menores, as quotas correspondentes aos médios e aos muito grandes.

As proporções comparativas dos diversos tipos de aproveitamento nos diferentes grupos de estabelecimentos constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA TIPO DE APROVEITAMENTO NO GRUPO ESPECIFICADO			
	Lavoura	Pastagens	Matas, etc.	Todos os tipos
Pequenos	60,17	17,02	22,81	100,00
Médios	32,34	28,50	39,16	100,00
Grandes	18,15	43,30	38,55	100,00
Muito grandes	11,45	36,74	51,81	100,00
Excepcionalmente grandes	6,41	16,65	76,94	100,00
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[18]	*21,64*	*36,91*	*41,45*	*100,00*

A fração da área do estabelecimento aproveitada pela lavoura é máxima nos pequenos estabelecimentos, sendo a exploração relativamente intensiva de uma elevada fração de área uma condição imprescindível para a própria existência da pequena emprêsa agrícola. Passando-se aos grupos de área maior, diminui cada vez mais a fração de área aproveitada pela lavoura.

A fração dedicada às pastagens, que é baixa nos pequenos estabelecimentos, aumenta nos grupos sucessivos dos médios e dos grandes, mas diminui nos muito grandes e, mais acentuadamente, nos excepcionalmente grandes.

Neste último grupo é máxima a fração da área ocupada por matas, ou não aproveitada. Esta fração vai diminuindo na passagem para os estabelecimentos muito grandes e grandes, fica quase inalterada nos médios, diminui de novo, fortemente, nos pequenos estabelecimentos.

[18] Exclusive os de área não declarada.

Tabela VI *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários [19], *segundo a área do estabelecimento individual*

a. Dados absolutos (hectares)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO (ha)	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL (segundo a área do estabelecimento)
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até 1	182	20	27	229
1 a 2	1 235	188	164	1 587
2 » 5	17 792	4 212	4 055	26 059
5 » 10	34 846	10 868	16 247	61 961
10 » 20	64 464	30 002	47 734	142 200
20 » 50	124 894	93 916	141 821	360 631
50 » 100	100 588	131 677	161 538	393 803
100 » 200	97 383	184 194	185 424	467 001
200 » 500	125 360	313 330	261 875	700 565
500 » 1 000	74 151	210 872	183 490	468 513
1 000 » 2 500	53 160	153 757	200 352	407 269
2 500 » 5 000	14 682	40 475	76 629	131 786
5 000 » 10 000	5 751	41 828	55 891	103 470
10 000 » 100 000	3 265	8 486	39 218	50 969
TOTAL (segundo o tipo de aproveitamento)	*717 753*	*1 223 825*	*1 374 465*	*3 316 043*

Tabela VI *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários [20], *segundo a área do estabelecimento individual*

b. Percentagens das diferentes classes de área em cada tipo de aproveitamento

ÁREA DO ESTABELECIMENTO (ha)	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	Todos os tipos
Até 1	0,03	0,00	0,00	0,01
1 a 2	0,17	0,02	0,01	0,05
2 » 5	2,48	0,35	0,30	0,79
5 » 10	4,85	0,89	1,18	1,87
10 » 20	8,98	2,45	3,47	4,29
20 » 50	17,40	7,67	10,32	10,87
50 » 100	14,01	10,76	11,75	11,87
100 » 200	13,57	15,05	13,49	14,08
200 » 500	17,47	25,60	19,05	21,13
500 » 1 000	10,33	17,23	13,35	14,13
1 000 » 2 500	7,41	12,56	14,58	12,28
2 500 » 5 000	2,05	3,31	5,58	3,97
5 000 » 10 000	0,80	3,42	4,07	3,12
10 000 » 100 000	0,45	0,69	2,85	1,54
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

[19] Exclusive os de área não declarada.
[20] Exclusive os de área não declarada.

Tabela VI *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários [21], *segundo a área do estabelecimento individual*

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO (ha)	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até 1	79,48	8,73	11,79	100,00
1 a 2	77,82	11,85	10,33	100,00
2 » 5	68,28	16,16	15,56	100,00
5 » 10	56,24	17,54	26,22	100,00
10 » 20	45,33	21,10	33,57	100,00
20 » 50	34,63	26,04	39,33	100,00
50 » 100	25,54	33,44	41,02	100,00
100 » 200	20,85	39,44	39,71	100,00
200 » 500	17,89	44,73	37,38	100,00
500 » 1 000	15,83	45,01	39,16	100,00
1 000 » 2 500	13,05	37,75	49,20	100,00
2 500 » 5 000	11,14	30,71	58,15	100,00
5 000 » 10 000	5,56	40,42	54,02	100,00
10 000 » 100 000	6,41	16,65	76,94	100,00
TÔDAS AS CLASSES	*21,64*	*36,91*	*41,45*	*100,00*

* * *

9. *Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão.* — Referem-se a êste assunto as tabelas **VII** *a* (dados absolutos), **VII** *b* (percentagens das diferentes classes de área em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e **VII** *c* (percentagens dos diversos elementos em cada classe de área dos estabelecimentos).

Agrupando-se os estabelecimentos como nos parágrafos anteriores, obtêm-se os seguintes dados sôbre a distribuição proporcional dos diversos elementos do valor do estabelecimento — terras, prédios e construções, animais, maquinário e veículos — entre os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NO VALOR				
	Das terras	Dos prédios e construções	Dos animais	Do maquinário e veículos	Total
Pequenos	7,08	13,65	3,52	3,11	7,34
Médios	29,86	33,58	27,22	20,81	29,58
Grandes	48,36	42,11	55,18	51,52	48,62
Muito grandes	13,02	10,20	13,83	17,07	12,91
Excepcionalmente grandes	1,66	0,44	0,24	7,49	1,53
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[22]	*99,98*	*99,98*	*99,99*	*100,00*	*99,98*

[21] Exclusive os de área não declarada.

[22] Exclusive os de área não declarada. As percentagens dêste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

'Para todos os elementos do valor contribuem principalmente os estabelecimentos grandes e secundàriamente os médios. Os estabelecimentos muito grandes figuram em terceiro lugar, salvo no que diz respeito aos prédios e construções; é especialmente elevada a sua quota no valor do maquinário e veículos. Os excepcionalmente grandes salientam-se pela quota relativamente muito elevada no valor do maquinário e veículos. Os pequenos figuram com quota relativamente elevada no valor dos prédios e construções.

Calculou-se para cada grupo a discriminação proporcional do valor dos estabelecimentos nos seus diversos elementos (discriminação constante da tabela VI c para cada uma das classes, menos amplas, de área, que figuram nela). Os resultados dêsse cálculo constam do quadro seguinte.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA ELEMENTO DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS NO GRUPO ESPECIFICADO				
	Terras	Prédios e construções	Animais	Maquinário e veículos	Todos os elementos
Pequenos	61,74	28,67	7,55	2,04	100,00
Médios	64,61	17,51	14,50	3,38	100,00
Grandes	63,67	13,36	17,87	5,10	100,00
Muito grandes	64,57	12,18	16,88	6,37	100,00
Excepcionalmente grandes	69,55	4,46	2,44	23,55	100,00
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[23]	*64,01*	*15,42*	*15,76*	*4,81*	*100,00*

A quota que corresponde às terras, no valor total dos estabelecimentos, não varia muito nos diversos grupos, ficando um pouco inferior à média nos pequenos estabelecimentos e um pouco superior nos excepcionalmente grandes.

A quota que corresponde aos prédios e construções varia fortemente, atingindo o valor mais elevado, aproximadamente de três décimos, nos estabelecimentos pequenos e descendo para valores progressivamente menores nos grupos seguintes, até cair abaixo de um vigésimo nos estabelecimentos excepcionalmente grandes.

Diferenças acentuadas entre os diversos grupos encontram-se na quota que corresponde aos animais, que aumenta passando-se dos pequenos estabelecimentos para os médios e os grandes, mas depois diminui passando-se para os muito grandes e os excepcionalmente grandes.

A quota que corresponde ao maquinário e veículos sobe com o aumentar do tamanho do estabelecimento; todavia é muito baixa, em todos os grupos com exceção dos estabelecimentos excepcionalmente grandes, onde ela sobe para quase um quarto.

[23] Exclusive os de área não declarada.

Tabela VII *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Até 1....	891	1 462	134	48	2 535
1 a 2....	4 023	1 862	277	119	6 281
2 » 5....	23 172	8 326	2 301	770	34 569
5 » 10....	29 386	15 042	4 321	960	49 709
10 » 20....	47 567	14 802	9 345	1 948	73 662
20 » 50....	96 328	25 135	21 067	3 831	146 361
50 » 100....	98 452	25 734	23 978	6 918	155 082
100 » 200....	117 876	25 163	31 758	7 632	182 429
200 » 500....	166 148	35 702	47 887	15 403	265 140
500 » 1 000....	108 578	21 494	30 583	8 406	169 061
1 000 » 2 500....	73 430	13 283	19 745	6 482	112 940
2 500 » 5 000....	22 410	5 002	4 711	2 844	34 967
5 000 » 10 000....	9 845	1 662	3 172	1 095	15 774
10 000 » 100 000....	13 505	865	474	4 573	19 417
Não declarada.....	149	36	14	2	201
TOTAL.....	*811 760*	*195 570*	*199 767*	*61 031*	*1 268 128*

Tabela VII *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área em cada elemento do valor dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	VALOR TOTAL
Até 1....	0,11	0,75	0,07	0,08	0,20
1 a 2....	0,50	0,95	0,14	0,20	0,49
2 » 5....	2,85	4,26	1,15	1,26	2,73
5 » 10....	3,62	7,69	2,16	1,57	3,92
10 » 20....	5,86	7,57	4,68	3,19	5,81
20 » 50....	11,87	12,85	10,54	6,28	11,54
50 » 100....	12,13	13,16	12,00	11,34	12,23
100 » 200....	14,52	12,87	15,90	12,51	14,38
200 » 500....	20,47	18,25	23,97	25,24	20,91
500 » 1 000....	13,37	10,99	15,31	13,77	13,33
1 000 » 2 500....	9,05	6,79	9,88	10,62	8,91
2 500 » 5 000....	2,76	2,56	2,36	4,66	2,76
5 000 » 10 000....	1,21	0,85	1,59	1,79	1,24
10 000 » 100 000....	1,66	0,44	0,24	7,49	1,53
Não declarada.....	0,02	0,02	0,01	0,00	0,02
TOTAL.....	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela VII *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagens dos diversos elementos em cada classe de área dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
Até 1....	35,15	57,67	5,29	1,89	100,00
1 a 2....	64,05	29,65	4,41	1,89	100,00
2 » 5....	67,03	24,08	6,66	2,23	100,00
5 » 10....	59,12	30,26	8,69	1,93	100,00
10 » 20....	64,58	20,09	12,69	2,64	100,00
20 » 50....	65,82	17,17	14,39	2,62	100,00
50 » 100....	63,49	16,59	15,46	4,46	100,00
100 » 200....	64,62	13,79	17,41	4,18	100,00
200 » 500....	62,66	13,47	18,06	5,81	100,00
500 » 1 000....	64,23	12,71	18,09	4,97	100,00
1 000 » 2 500....	65,02	11,76	17,48	5,74	100,00
2 500 » 5 000....	64,09	14,31	13,47	8,13	100,00
5 000 » 10 000....	62,41	10,54	20,11	6,94	100,00
10 000 » 100 000....	69,55	4,46	2,44	23,55	100,00
Não declarada.....	74,13	17,91	6,97	0,99	100,00
TÔDAS AS CLASSES..	*64,01*	*15,42*	*15,76*	*4,81*	*100,00*

* * *

10. *Valor da produção segundo a extensão do estabelecimento.* — Êste assunto é ilustrado pelas tabelas **VIII** *a* (dados absolutos), **VIII** *b* (percentagens das diferentes classes de área no valor de cada categoria de produção) e **VIII c** (percentagens das diversas categorias de produtos no valor da produção em cada classe de área).

Agrupando os estabelecimentos em classes mais amplas, as percentagens da tabela **VIII** *b* ficam resumidas pelas constantes do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	Total
Pequenos.....	11,91	11,92	4,30	9,97
Médios.....	26,46	39,46	27,64	35,74
Grandes.....	43,68	40,54	57,23	44,97
Muito grandes.....	17,64	7,72	10,27	8,90
Excepcionalmente grandes.....	0,31	0,34	0,55	0,40
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[24].....	*100,00*	*99,98*	*99,99*	*99,98*

[24] Exclusive os estabelecimentos de área não declarada. As percentagens dêste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

As contribuições mais importantes para tôdas as categorias de produção são dadas pelos estabelecimentos grandes, cuja quota atinge o nível mais elevado na produção animal e de origem animal, e o menos elevado (entretanto, ainda superior a dois quintos) na agrícola.

Em segundo lugar, em tôdas as categorias, encontram-se os estabelecimentos médios, com a quota mais elevada na produção agrícola e a menos elevada na produção extrativa.

Os estabelecimentos muito grandes contribuem para a produção agrícola em proporção bem baixa, e inferior à dos pequenos estabelecimentos, enquanto participam com quotas muito superiores às dêstes na produção animal e de origem animal e na produção extrativa.

Para os estabelecimentos pequenos merece ser salientada a quota muito baixa na produção animal e de origem animal.

Os estabelecimentos excepcionalmente grandes participam em proporção desprezível em tôdas as categorias de produção.

As características da distribuição do valor total da produção entre as diversas categorias de produtos, que na tabela VIII c são postas em relêvo em correspondência às diferentes classes de área, apresentam, nos grupos mais amplos, os aspectos que ressaltam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM, NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, DA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	De tôdas as categorias
Pequenos	6,48	82,54	10,98	100,00
Médios	4,01	76,31	19,68	100,00
Grandes	5,27	62,33	32,40	100,00
Muito grandes	10,74	59,90	29,36	100,00
Excepcionalmente grandes	4,20	60,17	35,63	100,00
TODOS OS ESTABELECIMENTOS[25]	*5,42*	*69,12*	*25,46*	*100,00*

A contribuição relativa dos produtos agrícolas para o valor total da produção é maior nos estabelecimentos pequenos e nos médios do que nos grupos de maior tamanho.

Pelo contrário, a contribuição relativa dos produtos animais e de origem animal é muito baixa nos pequenos estabelecimentos, baixa também nos médios, e mais elevada nos grupos seguintes.

O valor dos produtos extrativos constitui uma fração muito pequena do valor total da produção em todos os grupos de estabelecimentos, salvo o dos muito grandes, onde excede um décimo.

[25] Exclusive os de área não declarada. Em virtude dessa exclusão as percentagens diferem levemente das da última linha da tabela VIII c.

Tabela VIII *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Até 1	12	548	59	619
1 a 2	19	875	116	1 010
2 » 5	1 171	7 673	905	9 749
5 » 10	315	10 238	1 491	12 044
10 » 20	704	15 214	3 142	19 060
20 » 50	1 380	27 020	6 545	34 945
50 » 100	1 285	21 809	6 827	29 921
100 » 200	1 620	21 930	11 846	35 396
200 » 500	2 181	27 321	14 365	43 867
500 » 1 000	1 761	16 541	7 986	26 288
1 000 » 2 500	1 589	9 001	4 774	15 364
2 500 » 5 000	410	2 049	891	3 350
5 000 » 10 000	247	1 473	474	2 194
10 000 » 100 000	39	559	331	929
Não declarada	—	33	3	36
TOTAL	*12 733*	*162 284*	*59 755*	*234 772*

Tabela VIII *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área no valor de cada categoria de produção

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
Até 1	0,09	0,34	0,10	0,26
1 a 2	0,15	0,54	0,19	0,43
2 » 5	9,20	4,73	1,51	4,15
5 » 10	2,47	6,31	2,50	5,13
10 » 20	5,53	9,37	5,26	8,12
20 » 50	10,84	16,65	10,95	14,88
50 » 100	10,09	13,44	11,43	12,74
100 » 200	12,72	13,51	19,82	15,08
200 » 500	17,13	16,84	24,04	18,69
500 » 1 000	13,83	10,19	13,37	11,20
1 000 » 2 500	12,48	5,55	7,99	6,54
2 500 » 5 000	3,22	1,26	1,49	1,43
5 000 » 10 000	1,94	0,91	0,79	0,93
10 000 » 100 000	0,31	0,34	0,55	0,40
Não declarada	—	0,02	0,01	0,02
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

Tabela VIII *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, em 1939, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagens das diversas categorias de produtos no valor da produção em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO (ha)	PRODUÇÃO EXTRATIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Até 1	1,94	88,53	9,53	100,00
1 a 2	1,88	86,63	11,49	100,00
2 » 5	12,01	78,71	9,28	100,00
5 » 10	2,62	85,00	12,38	100,00
10 » 20	3,69	79,82	16,49	100,00
20 » 50	3,95	77,32	18,73	100,00
50 » 100	4,29	72,89	22,82	100,00
100 » 200	4,58	61,95	33,47	100,00
200 » 500	4,97	62,28	32,75	100,00
500 » 1 000	6,70	62,92	30,38	100,00
1 000 » 2 500	10,34	58,59	31,07	100,00
2 500 » 5 000	12,24	61,16	26,60	100,00
5 000 » 10 000	11,26	67,14	21,60	100,00
10 000 » 100 000	4,20	60,17	35,63	100,00
Não declarada	—	91,67	8,33	100,00
TÔDAS AS CLASSES	*5,42*	*69,13*	*25,45*	*100,00*

* * *

11. *Tipos de propriedade dos estabelecimentos agropecuários.* — A grande maioria dos estabelecimentos é de propriedade privada, como consta das tabelas IX *a* (dados absolutos) e IX *b* (percentagens).

Os estabelecimentos de propriedade privada[26] constituem 98,52% do número total, com 97,84% da área total, e contribuem com 96,73% para o valor dos estabelecimentos e com 98,57% para o valor da produção; o pessoal nêles ocupado representa 98,55% do total.

[26] Inclusive os de pessoas jurídicas, podendo-se presumir que na grande maioria estas sejam pessoas jurídicas de direito privado.

As percentagens do texto ficariam aumentadas, respectivamente, para 99,89 (número), 99,18 (área), 97,85 (valor dos estabelecimentos), 99,50 (valor da produção) e 99,64 (pessoal), considerando-se de propriedade privada os estabelecimentos dos quais não foi declarada a propriedade.

Os estabelecimentos de propriedade pública constituem apenas 0,11% do total, com percentagens um pouco mais elevadas da área, 0,82%, do valor dos estabelecimentos, 2,15%, do valor da produção, 0,50%, e do pessoal ocupado, 0,36%.

Os 98,52% estabelecimentos de propriedade privada discriminam-se em:

81,91% de propriedade individual { 75,55% de brasileiro nato, 2,20% de brasileiro naturalizado, 4,16% de estrangeiro,

14,01% de propriedade em condomínio,

2,60% de propriedade de pessoa jurídica.

Cumpre advertir que pode haver estrangeiros também entre os proprietários em condomínio, entre os sócios de emprêsas constituídas na forma de sociedade, etc.

Cumpre, ainda, advertir que a proporção atual (1950) de estrangeiros entre os proprietários é de certo muito menor do que a em 1940, porque os velhos imigrados estão sujeitos, em virtude da sua própria idade, a uma elevada mortalidade, de modo que muitos estabelecimentos, que pertenciam a estrangeiros na época do censo, agora pertencem aos respectivos filhos ou netos, na maioria dos casos, brasileiros natos. Bem poucas propriedades rurais foram adquiridas por estrangeiros nos últimos dez anos, seja em virtude dos impedimentos oriundos de legislação de guerra, seja em relação com a grande redução das imigrações.

As médias da tabela IX c põem em relêvo algumas características dos diversos tipos de propriedade.

A área média dos estabelecimentos de propriedade pública, 524 hectares, é muito superior à dos de propriedade privada; é muito maior o seu valor médio, muito maior o valor médio da produção, muito maior o número médio de pessoas ocupadas.

Entre os estabelecimentos de propriedade privada, os de propriedade individual têm a área média de 60 hectares (sendo maior do que esta média geral a relativa aos proprietários brasileiros naturalizados, também maior a relativa aos estrangeiros, e menor a relativa a brasileiros natos); os de propriedade em condomínio têm a área média de 84 hectares; e os de propriedade de pessoas jurídicas, de 238 hectares.

Em correlação com essa graduação das extensões, vê-se aumentar sensìvelmente o valor médio dos estabelecimentos e da produção e o número médio das pessoas ocupadas, passando-se da classe dos estabelecimentos de propriedade individual para a do condomínio, e mais acentuadamente depois, passando-se para a classe das pessoas jurídicas.

Os valores médios por hectare, índices da intensidade da exploração, graduam-se de maneira diferente. Os valores médios por hectare do estabelecimento e da produção são médios nos estabelecimentos de propriedade individual, mínimos nos em condomínio, e mais elevados nos de propriedade

de pessoas jurídicas. Nos estabelecimentos de propriedade pública, o valor médio por hectare é elevado, mas o valor médio da produção por hectare é baixo.

A razão entre a área e o pessoal ocupado atinge o seu máximo nos estabelecimentos pertencentes à administração pública, com 18 hectares por pessoa, descendo para 13 hectares nos de pessoa jurídica e 8 hectares nos em condomínio; nos estabelecimentos de propriedade individual é inferior a 8 hectares.

Os estabelecimentos de propriedade de pessoas jurídicas apresentam valores médios por pessoa ocupada, tanto do estabelecimento como da produção, bem mais elevados do que os verificados nos estabelecimentos de propriedade individual e em condomínio. Discriminando-se os estabelecimentos de propriedade individual segundo a nacionalidade dos proprietários, verifica-se que nos de propriedade de estrangeiros êsses valores médios são maiores do que nos de propriedade de brasileiros. Nos estabelecimentos de propriedade pública, o valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada excede fortemente os calculados para as demais classes, mas o valor médio da produção por pessoa ocupada é menor do que o verificado nos estabelecimentos de propriedade de pessoas jurídicas.

* * *

12. *Formas de gestão dos estabelecimentos agropecuários.* — Constam da segunda seção das tabelas já citadas IX *a* (dados absolutos), IX *b* (percentagens) e IX c (médias).

Quase nove décimos dos estabelecimentos são explorados pelo proprietário, ou diretamente (69,75% do total) ou por meio de um administrador (18,41%). Constituindo 88,16% do total dos estabelecimentos, êste grupo abrange 91,07% da área total, dá ocupação a 91,50% do pessoal, contribui com 91,55% para o valor dos estabelecimentos e com 90,56% para o valor da produção.

A área média do estabelecimento explorado por meio de um administrador é de 106 hectares; a do explorado diretamente pelo proprietário, de 61 hectares; a do explorado por parte de arrendatário, de 50 hectares; e a do explorado por ocupante, de 81 hectares. Correlativamente, na primeira classe, são mais elevadas as médias por estabelecimento do valor do estabelecimento, do valor da produção e do número de pessoas ocupadas, e é, também, maior o valor médio por hectare do estabelecimento. Mas o valor médio por hectare da produção é mais elevado na exploração por parte de arrendatário; e o número médio por hectare das pessoas ocupadas é mais elevado na exploração direta pelo proprietário. A área média dos estabelecimentos arrendados, seu valor médio e o valor médio da sua produção, como também o número médio das pessoas ocupadas, são inferiores às médias correspondentes para os estabelecimentos diretamente explorados pelo proprietário; é, porém, um pouco maior o valor médio da produção por hectare e mais elevado o valor médio por pessoa ocupada.

Os estabelecimentos explorados por ocupantes representam uma fração desprezível do número total, dão ocupação a uma fração menor do pessoal e contribuem com uma fração ainda menor para o valor da produção. Nesta classe, a área média por estabelecimento e por pessoa permanentemente ocupada excede a média geral, enquanto tôdas as outras médias ficam abaixo do nível geral.

Tabela IX *a*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

a. Dados absolutos

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA[27] ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE[28]
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
Individual	*39 635*	*2 373 367*	*897 620*	*169 656*	*316 554*
De brasileiro nato	36 559	2 102 007	779 514	151 818	284 431
De brasileiro naturalizado	1 066	102 537	40 323	6 651	13 293
De estrangeiro	2 010	168 823	77 783	11 187	18 830
Em condomínio	*6 780*	*570 990*	*190 483*	*34 347*	*69 020*
De pessoa jurídica	*1 259*	*300 194*	*138 658*	*27 420*	*23 389*
De administração pública	*52*	*27 240*	*27 229*	*1 169*	*1 485*
Não declarada	*663*	*44 252*	*14 138*	*2 180*	*4 524*
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
Proprietário	*33 751*	*2 073 891*	*784 433*	*153 023*	*282 895*
Administrador	*8 909*	*945 965*	*376 593*	*59 578*	*96 796*
Arrendatário	*5 584*	*277 240*	*102 190*	*21 843*	*34 611*
Ocupante	*68*	*5 537*	*880*	*136*	*471*
Outro ou não declarado	*77*	*13 410*	*4 032*	*192*	*199*
TOTAL	*48 389*	*3 316 043*	*1 268 128*	*234 772*	*414 972*

Tabela IX *b*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

b. Percentagens

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
Individual	*81,91*	*71,57*	*70,78*	*72,26*	*76,28*
De brasileiro nato	75,55	63,39	61,47	64,67	68,54
De brasileiro naturalizado	2,20	3,09	3,18	2,83	3,20
De estrangeiro	4,16	5,09	6,13	4,76	4,54
Em condomínio	*14,01*	*17,22*	*15,02*	*14,63*	*16,63*
De pessoa jurídica	*2,60*	*9,05*	*10,93*	*11,68*	*5,64*
De administração pública	*0,11*	*0,82*	*2,15*	*0,50*	*0,36*
Não declarada	*1,37*	*1,34*	*1,12*	*0,93*	*1,09*
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
Proprietário	*69,75*	*62,54*	*61,86*	*65,18*	*68,17*
Administrador	*18,41*	*28,53*	*29,69*	*25,38*	*23,33*
Arrendatário	*11,54*	*8,36*	*8,06*	*9,30*	*8,34*
Ocupante	*0,14*	*0,17*	*0,07*	*0,06*	*0,11*
Outro ou não declarado	*0,16*	*0,40*	*0,32*	*0,08*	*0,05*
TOTAL	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*	*100,00*

[27] Veja-se a nota 4.
[28] Veja-se a nota 5.

Tabela IX *c*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

c. Médias

ESPECIFICAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr$	Valor da produção Cr$
PROPRIEDADE DO IMÓVEL										
Individual	*59,88*	*22 647*	*4 280*	*7,99*	*378*	*71*	*0,133*	*7,50*	*2 836*	*536*
De brasileiro nato	57,50	21 322	4 153	7,78	371	72	0,135	7,39	2 741	534
De brasileiro naturalizado	96,19	37 826	6 239	12,47	393	65	0,130	7,71	3 033	500
De estrangeiro	83,99	38 698	5 566	9,37	461	66	0,111	8,97	4 131	594
Em condomínio	*84,22*	*28 095*	*5 066*	*10,18*	*334*	*60*	*0,121*	*8,27*	*2 760*	*498*
De pessoa jurídica	*238,44*	*110 133*	*21 779*	*18,58*	*462*	*91*	*0,078*	*12,83*	*5 928*	*1 172*
De administração pública	*523,85*	*523 635*	*22 481*	*28,56*	*1 000*	*43*	*0,054*	*18,34*	*18 336*	*787*
Não declarada	*66,75*	*21 324*	*3 288*	*6,82*	*319*	*49*	*0,102*	*9,78*	*3 125*	*482*
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO										
Proprietário	*61,45*	*23 242*	*4 534*	*8,38*	*378*	*74*	*0,136*	*7,33*	*2 773*	*541*
Administrador	*106,18*	*42 271*	*6 687*	*10,86*	*398*	*63*	*0,102*	*9,77*	*3 891*	*616*
Arrendatário	*49,65*	*18 301*	*3 912*	*6,20*	*369*	*79*	*0,124*	*8,01*	*2 953*	*631*
Ocupante	*81,43*	*12 941*	*2 000*	*6,93*	*159*	*25*	*0,085*	*11,76*	*1 868*	*289*
Outro ou não declarado	*174,16*	*52 364*	*2 494*	*2,58*	*301*	*14*	*0,015*	*67,39*	*20 261*	*965*
TODOS OS TIPOS	*68,53*	*26 207*	*4 852*	*8,58*	*382*	*71*	*0,125*	*7,99*	*3 056*	*566*

* * *

13. *Pessoal permanente dos estabelecimentos agropecuários.* — A declaração do número das pessoas permanentemente ocupadas foi omitida por alguns dos estabelecimentos informantes (2 691), que, entretanto, constituem uma pequena fração (5,56%) do número total.

Na tabela I *a* foi preenchida essa lacuna, completando-se mediante cálculo proporcional o número das pessoas ocupadas em cada subtipo de exploração (agricultura em grande escala, agricultura em pequena escala, etc.) e o total de 414 972 ocupados assim calculado (em comparação com 403 363 constantes das declarações) foi tomado como base para tôdas as ulteriores elaborações.

Discrimina-se êsse total, segundo o sexo e grandes grupos de idade, como consta dos dados seguintes.

SEXO	IDADE	PESSOAL PERMANENTE	
		Número absoluto	Percentagens
Homens	Até 14 anos	65 610	15,81
	15 anos e mais	210 205	50,66
Mulheres	Até 14 anos	47 201	11,37
	15 anos e mais	91 956	22,16
TOTAL	—	*414 972*	*100,00*

Pouco mais da metade do pessoal é constituída por homens de 15 anos e mais, entre os quais, aliás, há adolescentes e velhos de fraco rendimento; as mulheres de 15 anos e mais constituem menos de um quarto do total; as crianças, mais de um quarto.

Esta composição do pessoal tende a reduzir o rendimento médio do trabalho. Se, tomando-se como unidade o rendimento médio do homem de 15 anos e mais, fôr suposto igual a dois terços o da mulher das mesmas idades, e a um têrço o das crianças em idades até 14 anos, o rendimento de 100 pessoas ocupadas na agricultura e pecuária no Estado ficará equivalente ao de 74 homens de 15 anos e mais.

Essa causa de redução do rendimento médio do trabalhador agrícola é comum a quase todos os países americanos e europeus.

* * *

14. *Recapitulação.* — As tabelas anexas apresentam apenas os principais resultados do último Censo Agrícola e algumas elaborações muito simples dos mesmos, e os ligeiros comentários expostos salientam apenas alguns aspectos mais importantes da estrutura da economia agropecuária do Estado do Rio de Janeiro. Todavia, os traços fundamentais dessa estrutura ficam suficientemente esclarecidos.

Os estabelecimentos agropecuários cobrem a maior parte — quatro quintos — da área terrestre do Estado. A extensão aproveitada pela lavoura é pouco superior a um quinto da área total dos estabelecimentos; menos de dois quintos desta são ocupados pelas pastagens; o resto fica não aproveitado ou em matas.

Os habitantes ocupados permanentemente nos estabelecimentos agropecuários constituem mais de um quinto da população total do Estado; são elevadas, entre êles, as quotas das mulheres e das crianças.

O tipo de propriedade que prevalece é o privado, nêle predominando fortemente a forma individual sôbre as coletivas.

A gestão direta por parte do proprietário é a forma mais comum; encontram-se, todavia, com freqüência relativamente elevada, a gestão por meio de administrador, e, com freqüência ainda notável, a em regime de arrendamento.

A área média do estabelecimento é inferior à média nacional; o número médio das pessoas ocupadas, superior. O valor médio da produção anual, embora relativamente elevado em relação à área, torna-se relativamente baixo em relação ao número das pessoas ocupadas.

A baixa quota dos prédios e outras construções e a reduzida quota do maquinário e veículos, no valor dos estabelecimentos, dão indício do atraso da técnica agrícola. Êsse atraso constitui o fator principal do baixo padrão de vida la maior parte da população rural do Estado.

Os estabelecimentos pequenos e médios (isto é, com a área inferior a 100 hectares) abrangem 30% da área total, mas compreendem 56% do pessoal ocupado e contribuem com 46% para o valor da produção. Nesses estabelecimentos, o valor médio da produção por hectare e o número médio das pessoas ocupadas por hectare são muito maiores do que nos estabelecimentos de maior extensão, em virtude da exploração mais intensiva do solo; mas o valor médio da produção por pessoa ocupada é menor, em conseqüência, pelo menos em parte, da exploração menos racional. Essas características estão, também, relacionadas com os diversos tipos de aproveitamento do solo, sendo elevada a proporção da área aproveitada pela lavoura nos pequenos estabelecimentos, já menor nos médios, e progressivamente menor nos grupos de maior extensão; enquanto a proporção da área aproveitada em pastagens tende a variar em sentido oposto, embora com menor regularidade.

Os estabelecimentos menores contribuem mais para a produção agrícola, a que corresponde a maior quota do valor total da produção; os maiores contribuem mais para a produção animal e de origem animal, que representa outra importante quota; é escassa, em geral, a contribuição para a produção extrativa, salvo nos estabelecimentos muito grandes.

Entre as formas de exploração, a principal, tanto pelo valor da produção como pelo número das pessoas ocupadas, é a mista, agrícola e pecuária; vem em segundo lugar a agrícola e em terceiro lugar a pecuária.

Entretanto, pelo valor da produção por hectare e pela ocupação por hectare, é a exploração agrícola a que ocupa o primeiro lugar, figurando em segundo lugar a agropecuária e em terceiro a pecuária.

Em todos os tipos de exploração, a organização em grande escala, que contribui com pouco menos de três décimos para o valor total da produção, apresenta rendimentos médios, por hectare e por pessoa, maiores do que os verificados no tipo predominante, que é o da organização em pequena escala.

APÊNDICE

Comparações com o conjunto do Brasil e com outras Unidades da Federação

As seguintes comparações visam a dar uma idéia da situação da economia agropecuária do Estado do Rio de Janeiro no quadro nacional.

* * *

Nesse Estado, cuja população constitui (em 1940) 4,48% do total nacional, estão localizados 2,54% do número dos estabelecimentos recenseados no Brasil.

A área dêsses estabelecimentos constitui 1,68% do total nacional.

O valor dos referidos estabelecimentos corresponde a 3,64% do total nacional; o valor da produção, a 2,95%.

O número de pessoas permanentemente ocupadas nos estabelecimentos agropecuários fluminenses corresponde a 3,93% do total nacional.

Tôdas essas proporções indicam que a importância das atividades agropecuárias do Estado é apenas secundária no quadro nacional.

Discriminando-se os diversos tipos de exploração, verifica-se que a proporção do total nacional correspondente ao Estado do Rio de Janeiro quanto ao número de estabelecimentos agrícolas é de 3,24%; ao de agropecuários, de 2,09%; ao de pecuários, de 2,75%; ao de outros tipos, de 3,72%.

Conservando-se igual discriminação, verifica-se que a proporção correspondente a êsse Estado quanto à área ocupada pelos estabelecimentos agrícolas em relação ao total nacional é de 2,66%; pelos agropecuários, de 1,99%; pelos pecuários, de 1,04%; e pelos de outros tipos, de 1,27%.

A proporção do total nacional correspondente ao Estado do Rio de Janeiro quanto ao valor dos estabelecimentos é de 5,18% para os agrícolas, de 3,52% para os agropecuários, de 3,09% para os pecuários e de 5,01% para os de outros tipos.

A proporção correspondente a êsse Estado quanto ao valor da produção é de 3,29% do total nacional para os estabelecimentos agrícolas, de 2,76% para os estabelecimentos agropecuários, de 3,37% para os pecuários e de 0,78% para os de outros tipos.

A proporção correspondente ao Estado do Rio de Janeiro quanto ao número de pessoas permanentemente ocupadas é de 4,03% do total nacional nos estabelecimentos agrícolas, de 3,76% nos agropecuários, de 4,88% nos pecuários e de 3,83% nos de outros tipos.

A área média dos estabelecimentos agropecuários em geral (68,53 ha), como já foi advertido, é inferior à média nacional (103,81 ha).

O valor médio por estabelecimento, 26,2 milhares de cruzeiros, está bem acima do correspondente valor do Brasil em conjunto (18,3 milhares de cruzeiros).

O valor médio da produção por estabelecimento, de 4,9 milhares de cruzeiros, está ligeiramente acima do correspondente valor médio para o Brasil (4,2 milhares de cruzeiros).

O número médio de 8,58 pessoas permanentemente ocupadas por estabelecimento fica bem acima do correspondente número médio do Brasil em conjunto (5,53 pessoas) e não é atingido em nenhum outro Estado.

As médias por hectare são muito elevadas em relação às do Brasil em conjunto. A do valor dos estabelecimentos (382 cruzeiros) é a segunda dentre às dos diversos Estados, aproximando-se do máximo verificado no Rio Grande do Sul. A da produção anual, de 71 cruzeiros, bem superior à correspondente do Brasil em conjunto (40 cruzeiros), é a quinta dentre as dos Estados, entre os quais São Paulo marca o máximo.

Cabem, em média, a cada pessoa permanentemente ocupada no Estado do Rio de Janeiro 7,99 hectares, área bem inferior à média nacional (18,77 hectares).

O valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada, de 3 056 cruzeiros, é um pouco inferior à média nacional (3 312 cruzeiros).

O valor da produção anual médio por pessoa ocupada, de 566 cruzeiros, é inferior aos valores verificados em todos os Estados do Sul e do Centro-Oeste.

Para todos os tipos de exploração, a área média do estabelecimento é inferior à correspondente média nacional.

O valor médio dos estabelecimentos, para todos os tipos de exploração, é superior à correspondente média nacional.

O valor médio da produção por estabelecimento fica superior, em quase todos os tipos de exploração, às médias nacionais.

No Estado do Rio de Janeiro, a área ocupada pela lavoura representa 3,81% da área correspondente para o Brasil em conjunto; a área ocupada pelas pastagens, 1,39%; a pelas matas e terras não aproveitadas ou improdutivas, 1,51%.

O valor das terras dos estabelecimentos agropecuários do Estado do Rio de Janeiro, em relação ao do Brasil em conjunto, corresponde a 4,08%; o dos prédios e construções corresponde a 3,68%; o dos animais, a 2,47%; o de maquinário e veículos, a 3,88%.

O valor da produção anual extrativa dos estabelecimentos agropecuários do Estado do Rio de Janeiro corresponde a 2,59% do valor correspondente para o Brasil em conjunto. O valor da produção agrícola corresponde a 2,96% e o da produção animal e de origem animal a 3,00%.

O número dos estabelecimentos pequenos do Estado do Rio de Janeiro corresponde a 2,46% do total do mesmo grupo no Brasil; o dos médios, a 2,64%; o dos grandes, a 2,53%; o dos muito grandes, a 1,21%; e o dos excepcionalmente grandes, a 0,31%.

A área ocupada pelos estabelecimentos pequenos do Estado do Rio de Janeiro corresponde a 3,10% da área correspondente do Brasil em conjunto; a dos médios, a 2,71%; a dos grandes, a 2,47%; a dos muito grandes, a 1,03%; e a dos excepcionalmente grandes, a 0,15%.

Os estabelecimentos pequenos do Estado do Rio de Janeiro contribuem com a proporção de 4,12% para o valor dos estabelecimentos do mesmo grupo do Brasil em conjunto; os médios, com 3,20%; os grandes, com 4,60%; os muito grandes, com 2,52%; os excepcionalmente grandes, com 2,00%.

Os estabelecimentos pequenos do Estado do Rio de Janeiro contribuem com a proporção de 2,60% para o valor da produção dos estabelecimentos do mesmo grupo do Brasil em conjunto; os estabelecimentos médios, com 2,40%; os grandes, com 3,86%; os muito grandes, com 2,75%; os excepcionalmente grandes, com 1,26%.

Os estabelecimentos de propriedade individual do Estado do Rio de Janeiro correspondem a 2,59% do total correspondente do Brasil; os de propriedade em condomínio, a 2,99%; os de propriedade de pessoas jurídicas, a 7,27%; os de propriedade pública, a 0,05%. Dentre os estabelecimentos de propriedade individual, a contribuição do Estado do Rio de Janeiro para o total de estabelecimentos cujo proprietário é brasileiro nato corresponde à proporção de 2,59%; para o total dos estabelecimentos cujo proprietário é brasileiro naturalizado, à de 4,45%; e para o total dos estabelecimentos cujo proprietário é estrangeiro, à de 2,10%.

A área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade individual corresponde à proporção de 1,64% em relação à área total ocupada pelos estabelecimentos do mesmo tipo no Brasil em conjunto; a área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade em condomínio corresponde a 1,74%; a área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade de pessoas jurídicas corresponde a 2,74%; a área ocupada pelos estabelecimentos de propriedade da administração pública, a 0,49%.

A área média dos estabelecimentos de propriedade individual ascende a 60 hectares; a dos estabelecimentos de propriedade em condomínio, a 84 hectares; a dos estabelecimentos de pessoa jurídica, a 238 hectares; tôdas essas médias ficam bem inferiores às correspondentes médias nacionais, enquanto a área média dos estabelecimentos de propriedade pública, 524 hectares, é quase décupla da média nacional.

Os estabelecimentos cujo responsável pela exploração é o proprietário, no Estado do Rio de Janeiro, constituem 2,45% do total correspondente do Brasil; os cujo responsável é um administrador constituem 5,00%; os cujo responsável é um arrendatário constituem 2,52%; e os cujo responsável é um ocupante constituem 0,06%.

Os estabelecimentos cujo responsável pela exploração é o proprietário, no Estado do Rio de Janeiro, ocupam 1,63% da área abrangida pelos estabelecimentos do mesmo tipo do Brasil em conjunto; os cujo responsável é um administrador ocupam 2,11%; os cujo responsável é um arrendatário ocupam 1,45%; e os cujo responsável é um ocupante abrangem 0,10%.

A participação do número é sempre mais elevada do que a participação da área.

Na discriminação da área dos estabelecimentos agropecuários do Estado do Rio de Janeiro, segundo o tipo do aproveitamento, foi verificado que à lavoura correspondia a proporção de 21,64%; às pastagens, a de 36,91%; e às matas e terras não aproveitadas ou improdutivas, a de 41,45%.

Comparando-se a distribuição referente ao Estado do Rio de Janeiro com as referentes aos demais Estados, verifica-se que a quota de matas e terras não aproveitadas ou improdutivas é neste Estado uma das menos elevadas pois sòmente cinco Estados possuem quotas menores (sendo a mínima a do Rio Grande do Sul, 22,29%); a quota de pastagens é a sétima em grandeza dentre as dos Estados (sendo a máxima a de Goiás, 70,60%); a quota de lavouras é a quarta dentre as dos Estados (sendo a máxima a do Espírito Santo, 28,43%).

Discriminando-se o valor da produção segundo as diversas categorias, foi verificado que, no Estado do Rio de Janeiro, a quota correspondente à produção agrícola atinge 69,13%; a correspondente à produção animal e de origem animal, 25,45%; e a correspondente à produção extrativa, 5,42%.

II

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1945 A 1949

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares. — 2. Área cultivada. — 3. Produção. — 4. Valor da produção.

1. Os dados publicados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, tornam possível o estudo do desenvolvimento das atividades agrícolas nos últimos anos, no Estado do Rio de Janeiro, paralelo ao que foi realizado para o Brasil no volume inicial desta série.

O referido Serviço está dedicando notáveis esforços ao aperfeiçoamento das estatísticas agrícolas. As estimativas mais aproximadas das quais se dispõe para os anos mais recentes não podem ser comparadas sem reservas com as anteriores, pois que uma parte das variações aparentes das áreas cultivadas e das quantidades produzidas corresponde apenas a retificações de estimativas, e não a variações efetivas de superfícies ou de rendimentos. Por isso, na exposição que se segue, as médias dos dados disponíveis para o triênio 1945-47, que foram obtidos conforme novos critérios de levantamento, serão consideradas como elementos básicos da descrição e servirão como referências para a apreciação dos dados dos anos de 1948 e 1949.

Cumpre advertir que a estatística anual apresenta dados apenas para uma parte da produção agrícola. Dados completos sôbre essa produção não poderiam ser obtidos anualmente, senão com despesas elevadas e desproporcionadas à sua utilidade. Os produtos incluídos na estatística, embora pouco numerosos, contribuem em proporção muito elevada para o valor total da produção do Estado.

* * *

2. *Área cultivada* — As áreas destinadas às principais culturas, em cada ano do triênio 1945-47 e na média anual dêsse período, constam da tabela I. Da tabela IV constam, ao lado das médias do triênio, as áreas destinadas às principais culturas nos anos de 1948 e 1949. Na tabela VII estão expostos os rendimentos médios por hectare, para as diversas culturas, calculados para o triênio 1945-47 e os anos de 1948 e 1949, tanto em quantidade como em valor.

Em virtude da associação ou da sucessão de culturas diversas, no mesmo terreno, dentro do ciclo anual, a soma das áreas destinadas às referidas culturas talvez exceda um pouco a área total cultivada. Entretanto, por simplicidade de exposição, será tomada essa soma como expressão desta área.

Agrupando-se as culturas segundo classes de produtos, obtém-se o seguinte resumo das áreas cultivadas.

GRUPO DE PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA					
	Média 1945–47		1948		1949	
	ha	%	ha	%	ha	%
Cereais	147 061	39,30	121 557	34,12	127 726	34,73
Mandioca, feijão, fava, batatas	50 610	13,53	47 980	13,47	51 147	13,91
Frutas	31 629	8,45	35 576	9,98	37 161	10,11
Tomate, cebola, alho	840	0,22	1 064	0,30	1 313	0,36
Cana de açúcar, café	133 355	35,64	139 386	39,12	131 069	35,64
Produtos de uso industrial	10 713	2,86	10 731	3,01	19 307	5,25
TOTAL	*374 208*	*100,00*	*356 294*	*100,00*	*367 723*	*100,00*

Levando-se em conta a população do Estado do Rio de Janeiro, que pode ser estimada em cêrca de 2,1 milhões de habitantes, em média, no triênio 1945-47, parece muito reduzida a área destinada à cultura dos *cereais.*

Nem se pode dizer que essa deficiência seja adequadamente compensada pela extensão dada a cultura de produtos dos *sucedâneos dos cereais* (mandioca, feijão, fava e batatas), pois esta é ainda menor.

Em conjunto, as culturas dos cereais e sucedâneos ocupam 52,83% da área total incluida nas estatísticas da produção agrícola do Estado, no triênio considerado.

Entre as culturas de *cereais,* a mais extensa é a do milho, ocupando 102,6 milhares de hectares, área maior do que a ocupada por qualquer outra cultura; segue-se a do arroz, com 44,4 milhares de hectares.

Entre as culturas de *sucedâneos dos cereais,* acha-se em primeiro lugar a do feijão, ocupando 24,4 milhares de hectares; seguem-se a da mandioca, com 22,8 milhares; a da batata doce, com 1,8 milhares; a da batata inglêsa, com 1,1 milhares; e a da fava, com 0,5 milhares de hectares.

As culturas dos *demais produtos alimentícios* incluídos na estatística cobrem 44,31% da área total.

Salientam-se, entre as frutas, a laranja, com 15,8 milhares de hectares, e a banana, com 14,8 milhares; e segue-se o abacaxi com 0,9 milhares. A área das outras é muito menor.

Os produtos hortícolas incluídos na estatística ocupam, em conjunto, 0,8 milhares de hectares, para os quais o tomate contribui com 0,6 milhares de hectares.

A cultura da cana de açúcar abrange 72,0 milhares de hectares e a do café 61,4 milhares. Estas duas culturas contribuem com 35,64% para a área cultivada do Estado; e são, depois da cultura do milho, as mais extensas.

A área destinada às culturas de *produtos de uso industrial* é reduzida, constituindo apenas 2,86% do total da área cultivada.

A mais extensa destas é a do algodão, ocupando a área de 9,3 milhares de hectares; seguem-se a do amendoim, com 0,9 milhares, e as da mamona e do fumo, com sòmente 0,3 e 0,2 milhares, respectivamente.

A impressão de conjunto suscitada pela análise das áreas médias cultivadas no triênio 1945-47 é a da pequena extensão dessas áreas, especialmente das destinadas à produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, não sòmente em relação à superfície do Estado, como também em relação à sua população.

Para se ter uma idéia da marcha da agricultura nos últimos anos, comparam-se a seguir os dados referentes às áreas cultivadas de 1948 e 1949 com as correspondentes médias do triênio 1945-47.

A área destinada às culturas de *cereais*, que era de 147 061 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, caiu para 121 557 em 1948 e 127 726 hectares em 1949. Êsses dois últimos dados marcam diminuições de 17,34% e 13,15%, respectivamente, em relação à média do triênio de referência [1].

A diminuição de 19 335 hectares na área destinada à cerealicultura, em 1949, em relação a essa média, discrimina-se assim entre as diversas espécies:

Milho	— 7 494	hectares,	ou	— 7,30%,
Arroz	— 11 841	"	"	— 26,65%.

Salienta-se, pela importância absoluta e relativa, a diminuição da área destinada à cultura do arroz. O decréscimo da área destinada à cultura do milho, embora elevado em medida absoluta, é menor em medida relativa.

As culturas dos principais *sucedâneos dos cereais*, que no triênio 1945-47 ocuparam, em média anual, 50 610 hectares, reduziram-se a 47 980 hectares em 1948, mas foram novamente ampliadas para 51 147 hectares, em 1949. Êste último dado indica um aumento de 1,06% em 1949, em comparação com o triênio de referência.

O aumento de 537 hectares, em 1949, em comparação com essa média, resulta das seguintes variações nas áreas dedicadas às diversas culturas:

Mandioca	+ 821	hectares,	ou	+ 3,60%,
Feijão	— 2 078	"	"	— 8,51%,
Fava	— 111	"	"	— 21,51%,
Batata doce	+ 750	"	"	+ 42,25%,
Batata inglêsa	+ 1 155	"	"	+ 104,15%.

Salienta-se, pela importância absoluta, o aumento da área destinada à cultura da batata inglêsa. Merece relêvo a redução da área dedicada à cultura do feijão.

As culturas de *frutas* incluídas na estatística da produção ocuparam 31 629 hectares, em média anual, no triênio 1945-47; em 1948, sua área subiu para 35 576 hectares; e em 1949, para 37 161. Êste último dado indica um aumento de 17,49% em comparação com o triênio de referência.

O aumento total de 5 532 hectares, em 1949, em comparação com êsse triênio, resulta das seguintes variações:

Banana	+ 2 008	hectares,	ou	+ 13,57%,
Laranja	+ 3 465	"	"	+ 21,92%,
Côco	+ 89	"	"	+ 189,36%,
Uva	+ 2	"	"	+ 5,26%,
Abacaxi	— 32	"	"	— 3,43%.

Salienta-se, pela importância absoluta, o aumento da área destinada a cultura da laranja.

---

[1] No trabalho de JOSÉ PEDROSO e ADOLPHO PORTO, intitulado *Rio de Janeiro, o Estado e o Município*, — no terceiro capítulo, à página 39, encontra-se o seguinte trecho, que talvez possa contribuir para explicar êsse fenômeno: "*Decadência da Economia Agrária — Surto Industrial* — A partir do ano de 1944, uma grande modificação, na vida econômica fluminense vem-se tornando patente, por índices muito expressivos. A produção no setor agrário perde visivelmente terreno, enquanto a industrial entra em ascenção. Provam-no as estatísticas. Essa transformação, que marca o esfôrço dos fluminenses para intensificar a industrialização da economia do Estado, repercutiu profundamente em quase todos os Municípios. Tais repercussões fazem-se sentir de vários modos, mas o seu aspecto mais impressionante é o que se oberva na agricultura através da queda constante da área cultivada e no êxodo rural, com o encaminhamento da mão de obra agrária, não só como já vinha ocorrendo, desde anos atrás, para centros de trabalho agrícola e industrial, fora do Estado, como ùltimamente dentro do próprio Estado, para as indústrias que se vão desenvolvendo em seu território".

As culturas de *hortaliças* incluídas na estatística ocuparam a área de 840 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, de 1 064 hectares em 1948 e de 1 313 em 1949. Êste último dado marca um aumento de 56,31% em comparação com o triênio de referência.

O aumento total de 473 hectares resulta das seguintes variações das diversas culturas:

Tomate	+	538 hectares,	ou	+ 92,44%,
Cebola	—	49 "	"	— 36,84%,
Alho	—	16 "	"	— 12,80%.

Merece relêvo a ampliação da cultura do tomate.

As *outras culturas de produtos alimentícios* incluídas na estatística são as da cana de açúcar e do café, que se torna conveniente considerar separadamente.

A área dedicada à cultura da *cana de açúcar* foi estendida de 71 999 hectares, média do triênio 1945-47, para 85 959 hectares, em 1948, mas reduzida para 80 062 hectares, em 1949. Êste último número, entretanto, marca ainda um aumento de 8 063 hectares, ou 11,20%, em comparação com o triênio de referência.

A área ocupada pela cultura do *café,* que ascendia a 61 356 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, foi reduzida fortemente nos dois anos seguintes, passando para 53 427 hectares em 1948 e 51 007 em 1949. Êste último dado fica inferior em 10 349 hectares, ou 16,87%, à média do triênio de referência.

Entre as culturas de *produtos de uso industrial,* a estatística oficial discrimina as do fumo, do algodão, da mamona e do amendoim, que serão consideradas separadamente.

A cultura do *fumo,* que ocupara a área de 208 hectares em média anual, no triênio 1945-47, ficou limitada a 201 hectares em 1948, mas foi novamente estendida a 235 hectares, em 1949. A área cultivada em 1949 é superior em 27 hectares, ou 12,98%, à média do triênio de referência.

A *cultura do algodão,* que ocupara a área de 9 293 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, ficou limitada a 9 267 hectares em 1948, mas foi largamente estendida, a 18 096 hectares em 1949, em conseqüência da melhoria das condições do mercado. A área cultivada em 1949 fica superior em 8 083 hectares, ou 94,73%, à média do triênio de referência.

A área destinada à cultura da *mamona,* que ascendia a 276 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, foi reduzida para 113 hectares em 1948 e 88 em 1949. Êste último dado fica inferior em 188 hectares, ou 68,12%, à média do triênio de referência.

A área ocupada pela cultura do *amendoim,* que fôra aumentada de 936 hectares, média do triênio 1945-47, para 1 150 hectares em 1948, ficou de novo reduzida para 888 hectares em 1949. Êste último dado marca uma redução de 48 hectares, ou 5,13%, em comparação com a média do triênio de referência.

Uma impressão de conjunto sôbre as culturas do ano de 1949 pode ser obtida pelo resumo que se segue, das variações percentuais da área cultivada em relação às correspondentes médias anuais do triênio 1945-47. Consideram-se nesse resumo apenas os produtos econômicamente mais importantes, isto é, os cujo valor da safra excedeu 10 milhões de cruzeiros em 1949.

Para quase todos êsses produtos, em número de doze, a área cultivada em 1949 excede a média do triênio de referência, com a exceção do milho, do arroz, do feijão e do abacaxi. Entretanto, em virtude da larga extensão das três primeiras destas culturas, a área total incluída na estatística agrícola em 1949 ficou um pouco inferior à correspondente média do triênio de referência.

Produto	*Variação percentual, em 1949, em comparação com a média anual do triênio 1945-47*
Milho	— 7,30
Arroz	— 26,65
Mandioca	+ 3,60
Feijão	— 8,51
Batata doce	+ 42,45
Banana	+ 13,57
Laranja	+ 21,92
Abacaxi	— 3,43
Tomate	+ 92,44
Cana de açúcar	+ 11,20
Café	+ 16,87
Algodão	+ 94,73

* * *

3. *Produção* — As safras dos principais produtos agrícolas em cada ano do triênio 1945-47, e as respectivas médias anuais, expressas em quintais métricos, constam da tabela II; da tabela V constam, ao lado das médias do triênio, as quantidades produzidas nos anos de 1948 e 1949. Na tabela VII estão calculados os rendimentos médios por hectare, para o triênio 1945-47 e para os anos de 1948 e 1949, tanto em quantidade como em valor.

Agrupando as culturas segundo classes de produtos, obtém-se o seguinte resumo das produções.

GRUPO DE PRODUTOS	PRODUÇÃO					
	Média 1945-47		1948		1949	
	100 kg	%	100 kg	%	100 kg	%
Cereais	1 709 717	3,97	1 354 970	2,87	1 632 830	3,22
Mandioca, feijão, fava, batatas	2 811 024	6,53	2 136 160	4,53	2 255 530	4,46
Frutas	5 588 469	12,98	7 655 775	16,25	7 676 515	15,17
Tomate, cebola, alho	50 117	0,12	74 120	0,16	74 800	0,15
Cana de açúcar, café	32 818 320	76,22	35 819 160	76,02	38 885 920	76,83
Produtos de uso industrial	80 017	0,18	79 070	0,17	88 830	0,17
TOTAL	*43 057 664*	*100,00*	*47 119 255*	*100,00*	*50 614 425*	*100,00*

A produção média de *cereais*, no triênio 1945-47, é de 1 709 717 quintais, ou 3,97%, da produção total do Estado, em medida de pêso. Pela quantidade da produção nesse triênio, ocupa o primeiro lugar o milho, com uma safra média anual de 1 144 527 quintais, seguindo-se o arroz, com 565 190 quintais.

Nesse triênio, o rendimento médio por hectare ascende a 11,2 quintais para o milho, e 12,7 quintais para o arroz.

A produção de *sucedâneos dos cereais* atinge a 2 811 024 quintais, ou 6,53%, em medida de pêso, da produção total do Estado, na média do triênio 1945-47.

Entre os produtos dêsse grupo tem a maior importância a mandioca, cuja safra média anual ascende a 2 503 710 quintais; seguem-se a batata doce e o feijão, com 137 697 e 133 833 quintais, respectivamente; é muito menor a safra da batata inglêsa, 32 727 quintais, e mínima a da fava, 3 057 quintais.

No triênio considerado, o rendimento médio por hectare é de 109,9 quintais para a mandioca, de 5,5 para o feijão, de 77,6 para a batata doce e de 29,5 para a batata inglêsa.

Entre os *produtos alimentícios complementares,* salientam-se as *frutas,* cuja safra atinge 5 588 469 quintais, ou 12,98%, em medida de pêso, da produção total do Estado, na média do triênio 1945-47. A produção maior é a de banana, 3 360 867 quintais, em seguida vêm a de laranja, 2 131 167 quintais, e a de abacaxi, 92 790 quintais. São pequenas as safras de uva e de côco.

O rendimento médio por hectare ascende para a banana a 227,1 quintais, para a laranja a 134,8 quintais, e para o abacaxi a 99,4 quintais.

Entre as culturas de *hortaliças* a principal é a de tomate, com uma produção média anual de 45 287 quintais; são pequenas as safras de cebola e de alho.

O rendimento médio por hectare na cultura de tomate ascende a 77,8 quintais, no triênio considerado.

Outros produtos aproveitados para a alimentação são os do grupo que abrange a cana de açúcar e o café, que contribuem com 32 818 320 quintais, ou 76,22%, para a produção total do Estado, em medida de pêso, na média anual do triênio 1945-47.

Do aspecto quantitativo, a produção preponderante é a de cana de açúcar, que ascende a 32 520 157 quintais.

O rendimento médio por hectare é de 451,7 quintais.

A produção de café ascende a 298 163 quintais.

O rendimento médio por hectare é de 4,9 quintais.

Os *produtos agrícolas de uso industrial* contribuem com 80 017 quintais, ou 0,18%, em medida de pêso, para a produção total do Estado, na média anual do triênio 1945-47.

Entre êsses produtos ocupa lugar de destaque o algodão, com a produção principal de fibra têxtil, de 23 317 quintais, e a acessória de caroço, de 45 927 quintais.

O rendimento médio por hectare ascende a 2,5 quintais de fibra e 4,9 quintais de caroço.

A produção de amendoim ascende a 6 983 quintais e a de mamona a 2 040 quintais.

A safra de fumo atinge apenas 1 750 quintais.

Em 1948, a quantidade total da produção agrícola do Estado do Rio de Janeiro excedeu a média do triênio 1945-47 em 9,43%, e em 1949 a excedeu em 17,55%. Em cifras absolutas, o excedente foi de 4 061 591 quintais em 1948, e de 7 556 761 em 1949.

A produção de *cereais,* que atingira 1 709 717 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, desceu para 1 354 970 quintais em 1948 e subiu para 1 632 830 em 1949. Essa produção, depois de ter diminuído progressivamente de 1945 a 1948, aumentou em 1949, marcando todavia, neste ano, um decréscimo de 4,50% em comparação com a média anual do triênio de referência.

A diferença de 76 887 quintais na produção de cereais, em 1949, em comparação com a média anual dêsse triênio, resulta das seguintes variações:

Milho	—	144 187	quintais, ou	— 12,60%,
Arroz	+	67 300	" "	+ 11,91%.

O rendimento médio por hectare em 1949 é inferior à média do triênio de referência, para o milho; superior, para o arroz.

A produção de *sucedâneos dos cereais,* que atingira 2 811 024 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, desceu para 2 136 160 quintais em 1948 e 2 255 530 em 1949. A produção dêste último ano marca um decréscimo de 19,76%, em comparação com a do triênio de referência.

A diminuição de 555 494 quintais, na safra dêsses produtos, em 1949, em comparação com a média anual dêste triênio, resulta das variações da produção dos diversos gêneros constantes dos seguintes dados:

Mandioca	—	418 550	quintais, ou	— 16,72%,
Feijão	—	19 043	" "	— 14,23%,
Fava	—	667	" "	— 21,82%,
Batata doce	+	43 503	" "	+ 31,59%,
Batata inglêsa	+	2 343	" "	+ 7,16%.

A diminuição absoluta preponderante é a da mandioca. Salienta-se, ainda, pela importância absoluta e relativa, o incremento da batata doce.

O rendimento médio por hectare, em 1949, baixou para todos os produtos, em comparação com o triênio de referência.

A produção total dos cinco gêneros de *frutas* incluídos na estatística, que fôra de 5 588 469 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 7 655 775 em 1948 e 7 676 515 em 1949. O aumento em 1949, em comparação com o referido triênio, corresponde a 37,36%.

O aumento de 2 088 046 quintais na safra dêsses produtos, em 1949, em comparação com a média anual dêste triênio, discrimina-se entre os diversos gêneros como consta dos seguintes dados:

Banana	+	1 307 333	quintais, ou	+ 38,90%,
Laranja	+	776 113	" "	+ 36,42%,
Côco	+	2 778	" "	+ 274,51%,
Uva	+	1 567	" "	+ 59,51%,
Abacaxi	+	255	" "	+ 0,27%.

Os aumentos absolutos principais são os da banana e da laranja. Os aumentos dos demais produtos são pequenos, todavia os do côco e da uva têm notável importância relativa.

Os rendimentos médios por hectare, em 1949, excederam as correspondentes médias do triênio de referência para todos os gêneros de frutas.

A produção dos três *gêneros hortícolas* incluídos na estatística, que fôra de 50 117 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 74 120 quintais em 1948 e 74 800 em 1949, marcando nêste último ano um aumento de 49,25% em comparação com o triênio de referência.

O aumento de 24 683 quintais na produção hortícola, em 1949, em comparação com a média dêsse triênio, resulta das seguintes variações dos diferentes produtos:

Tomate	+	25 653	quintais, ou	+ 56,65%,
Cebola	—	1 360	" "	— 46,74%,
Alho	+	390	" "	+ 20,31%.

Salienta-se, pela importância absoluta e relativa, o aumento da produção de tomate.

O rendimento médio por hectare, em 1949, para o alho excedeu a correspondente média do triênio 1945-47, ao passo que para o tomate e a cebola ficou inferior.

As *outras culturas de produtos alimentícios* incluídas na estatística são as da cana de açúcar e do café, que serão examinadas separadamente.

A produção de *cana de açúcar* passou de 32 520 157 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 35 622 570 quintais em 1948 e 38 539 290 em 1949.

A produção de 1949 excede em 6 019 133 quintais, ou 18,51%, a média do referido triênio.

O rendimento médio por hectare, em 1949, foi superior à média dêsse triênio.

A produção de *café*, que ascendera a 298 163 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, e diminuira para 196 590 quintais em 1948, aumentou para 346 630 quintais em 1949. Esta safra excede em 48 467 quintais, ou 16,26%, a média anual do referido triênio.

O rendimento médio por hectare, em 1949, excedeu a média dêsse triênio.

Acêrca das *culturas de uso industrial* observa-se o seguinte.

A produção de *fumo*, que atingira 1 750 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, baixou para 1 110 quintais em 1948 e subiu para 2 060 quintais em 1949. A produção dêste ano excede em 310 quintais, ou 17,71%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, em 1949, ficou pouco acima da média dêsse triênio.

A produção de *algodão em pluma*, que atingira 23 317 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 23 870 quintais em 1948 e 27 350 em 1949. A produção de 1949 excede em 4 033 quintais, ou 17,30%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, que em 1948 era um pouco superior à média dêsse triênio, caiu em 1949 abaixo desta média.

Foi paralela a variação da produção de *caroço de algodão*[2], que passou de 45 927 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 47 010 quintais em 1948 e 53 870 em 1949. A produção de 1949 excede em 7 943 quintais, ou 17,30%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, que em 1948 fôra superior à média dêsse triênio, caíu para um nível mais baixo em 1949.

A produção de *mamona* desceu de 2 040 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 990 quintais em 1948 e 1 190 em 1949; neste ano ficou inferior à média do triênio de referência em 850 quintais, ou 41,67%.

O rendimento médio por hectare, em 1949, excedeu sensìvelmente a média dêsse triênio.

A produção de *amendoim* desceu de 6 983 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 6 090 quintais em 1948 e para 6 420 em 1949; neste ano ficou inferior à média do triênio de referência em 563 quintais, ou 8,06%.

O rendimento médio por hectare, em 1949, ficou pouco abaixo da média dêsse triênio.

Uma impressão de conjunto sôbre a produção no ano de 1949 pode ser obtida pelo resumo que se segue, das variações percentuais em relação às corres-

---

[2] O Serviço de Estatística da Produção faz a estimativa da safra de algodão em caroço, aplicando depois à quantidade estimada os coeficientes de 33% e 65%, para calcular, respectivamente, a produção de algodão em pluma e a de caroço de algodão, os resíduos 2% representando a perda no beneficiamento.

pondentes médias anuais do triênio 1945-47. Consideram-se nesse resumo apenas os doze produtos econômicamente mais importantes, isto é, os cujo valor da safra excedeu 10 milhões de cruzeiros em 1949.

Produto	*Variação percentual, em 1949, em comparação com a média anual do triênio 1945-47*
Milho	— 12,60
Arroz	+ 11,91
Mandioca	— 16,72
Feijão	— 14,23
Batata doce	+ 31,59
Banana	+ 38,90
Laranja	+ 36,42
Abacaxi	+ 0,27
Tomate	+ 56,95
Cana de açúcar	+ 18,51
Café	+ 16,26
Algodão	+ 17,30

Para a maior parte dêsses produtos, a produção em 1949 excede a média do triênio de referência; ficam inferiores a essa média as safras de milho, de mandioca e de feijão.

Para a maior parte dos produtos de primária importância, os rendimentos médios por hectare das culturas em 1949 são superiores ao nível médio do triênio 1945-47; é digna de nota a exceção do milho.

Em conjunto, o ano de 1949 pode ser considerado moderadamente favorável para a agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

* * *

4. *Valor da produção* — Os valores das principais produções agrícolas, nos três anos do triênio 1945-47 e na média dêsse triênio, constam da tabela III; da tabela VI, constam, ao lado das médias do triênio, os valores para os anos de 1948 e 1949. Os valores médios por hectare para o triênio 1945-47 são apresentados, comparativamente para os anos de 1948 e 1949, na tabela VII.

Descriminando-se os dados por grandes grupos de produtos, obtém-se o resumo do valor da produção constante do seguinte quadro.

GRUPO DE PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO					
	Média 1945-47		1948		1949	
	Cr$ 1 000	%	Cr$ 1 000	%	Cr$ 1 000	%
Cereais	172 914	22,59	188 188	19,76	262 207	19,53
Mandioca, feijão, fava, batatas	77 352	10,11	93 155	9,78	108 690	8,10
Frutas	185 444	24,23	328 656	34,52	337 578	25,14
Tomate, cebola, alho	13 143	1,72	16 482	1,73	19 834	1,48
Cana de açúcar, café	292 571	38,23	296 350	31,13	574 444	42,79
Produtos de uso industrial	23 879	3,12	29 296	3,08	39 767	2,96
TOTAL	*765 303*	*100,00*	*952 127*	*100,00*	*1 342 520*	*100,00*

No triênio 1945-47, o valor da produção de *cereais* representa mais de dois décimos (22,59%) do valor total das safras incluídas na estatística. As quotas dos dois gêneros em ordem de importância, são as seguintes: milho 14,14% e arroz 8,45%.

É bem menor a importância dos *sucedâneos dos cereais,* cujo valor representa um décimo do total (10,11%), cabendo aos diversos produtos as seguintes quotas: mandioca 5,41%, feijão 2,88%, batata doce 1,07%, batata inglêsa 0,71% e fava 0,04%.

Passando-se aos *produtos alimentícios complementares,* cujo valor representa mais de um quarto do total (25,95), encontram-se para os diferentes gêneros de *frutas* as seguintes quotas: laranja 13,99%, banana 9,10%, abacaxi 0,88%, uva 0,21% e côco 0,06%. As quotas das *hortaliças,* tomate, alho e cebola, são, respectivamente, de 1,35%, 0,25% e 0,11%.

Têm grande importância os *outros produtos alimentícios,* do grupo que inclui a cana de açúcar e o café, contribuindo com pouco menos de quatro décimos (38,23%) para o valor total da produção: a cana de açúcar com 25,87% e o café com 12,36%. Só a cana de açúcar contribui com mais de um quarto para o valor da produção agrícola do Estado.

É pequena a importância dos *produtos de uso industrial,* discriminando-se em: 2,77% para o algodão (2,49% a fibra e 0,28% o caroço), 0,20% para o amendoim, 0,12% para o fumo e 0,03% para a mamona.

O valor médio da produção agrícola por hectare, no triênio 1945-47, foi de 2 045 cruzeiros, para o conjunto dos produtos incluídos na estatística. Em 1948, êsse valor passou para 2 672 cruzeiros e em 1949 para 3 651 cruzeiros. Êsses valores ficariam um pouco aumentados se fôsse computada uma só vez a superfície na qual se associam ou se sucedem, no ciclo anual, duas ou mais culturas.

Varia grandemente o valor médio da produção por hectare, segundo as culturas, como se pode verificar pelos seguintes dados para o triênio 1945-47.

Entre os *cereais,* o arroz dá um valor médio de cêrca de 1 460 cruzeiros por hectare e o milho de 1 060.

Entre os *sucedâneos dos cereais,* a batata inglêsa dá um valor médio de cêrca de 4 870 cruzeiros por hectare; a batata doce, de 4 610; a mandioca, de 1 820; o feijão, de 900; a fava, de 600.

Entre os *demais produtos alimentícios,* apresentam-se elevados os valores médios por hectare na fruticultura, onde a uva dá um valor de cêrca de 41 420 cruzeiros por hectare; o côco, de 9 510; o abacaxi, de 7 180; a laranja, de 6 770; a banana, de 4 710.

Ainda são elevados os valores médios unitários das produções hortícolas, do tomate, de cêrca de 17 800 cruzeiros por hectare; do alho, de 15 270; da cebola, de 6 560.

A cana de açúcar dá um valor médio de 2 750 cruzeiros por hectare; o café, de cêrca de 1 540.

Entre as culturas de *produtos de uso industrial,* a do fumo dá um valor médio de cêrca de 4 360 cruzeiros por hectare; a do algodão (fibra e caroço), de 2 290; a do amendoim, de 1 620; a da mamona, de 810.

Os dados de valor da produção agrícola em 1949 excedem, para quase todos os produtos, os de 1948 e geralmente, em proporções muito maiores, as médias do triênio 1945-47.

Porém, essa variação depende apenas secundàriamente do fator técnico do aumento de produção, sendo determinada principalmente pela alta dos preços, manifestação da desvalorização da moeda.

Tabela I

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

1. Área cultivada

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho	114 225	99 643	94 019	102 629
Arroz	52 888	42 659	37 749	44 432
Mandioca	17 668	24 304	26 382	22 785
Feijão	24 107	26 245	22 923	24 425
Fava	636	542	371	516
Batata doce	1 930	1 467	1 928	1 775
Batata inglêsa	689	1 468	1 169	1 109
Banana	13 970	15 347	15 082	14 800
Laranja	13 281	15 254	18 896	15 810
Côco	36	36	68	47
Uva	36	40	37	33
Abacaxi	663	1 075	1 064	934
Tomate	675	486	586	582
Cebola	152	145	103	133
Alho	123	135	118	125
Cana de açúcar	55 300	77 157	83 541	71 999
Café	64 527	64 842	54 700	61 356
Fumo	225	203	196	208
Algodão	9 149	8 989	9 741	9 293
Mamona	307	323	197	276
Amendoim	1 032	867	908	936

Tabela II

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

2. Quantidade produzida [3]

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho	1 322 800	1 008 720	1 102 060	1 144 527
Arroz (com casca)	733 070	470 790	491 710	565 190
Mandioca	2 255 080	2 513 320	2 742 730	2 503 710
Feijão	153 500	136 290	111 710	133 833
Fava	4 340	2 810	2 020	3 057
Batata doce	170 180	114 490	128 420	137 697
Batata inglêsa	37 280	34 060	26 840	32 727
Banana	2 995 200	3 231 000	3 856 400	3 360 867
Laranja	1 982 870	2 311 920	2 098 710	2 131 167
Côco	805	645	1 585	1 012
Uva	2 110	2 360	3 430	2 633
Abacaxi	93 450	98 880	86 040	92 790
Tomate	50 520	35 700	49 640	45 287
Cebola	3 370	2 930	2 430	2 910
Alho	2 340	1 910	1 510	1 920
Cana de açúcar	32 221 460	31 211 060	34 127 950	32 520 157
Café (beneficiado)	336 220	269 040	289 230	298 163
Fumo (em fôlha)	1 830	1 770	1 650	1 750
Algodão em pluma	23 410	19 660	26 880	23 317
Caroço de algodão	46 100	38 730	52 950	45 927
Mamona	2 500	2 120	1 500	2 040
Amendoim (com casca)	7 910	6 210	6 830	6 983

[3] Para o cálculo do pêso da produção, foram aplicados os seguintes coeficientes de conversão adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Banana, 1 cacho = 20 kg; laranja, 1 caixa de 176 frutos = 35 kg; côco, 1 fruto = 0,5 kg; abacaxi, 1 fruto = 1,5 kg.

Tabela III

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

3. Valor da produção

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$ 1 000)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho	109 958	98 073	116 713	108 248
Arroz	74 921	59 271	59 806	64 666
Mandioca	30 292	45 588	48 359	41 413
Feijão	21 447	19 946	24 759	22 051
Fava	350	297	283	310
Batata doce	9 315	6 973	8 246	8 178
Batata inglêsa	4 625	6 062	5 514	5 400
Banana	51 663	60 781	96 553	69 666
Laranja	74 463	121 599	125 104	107 055
Côco	169	173	1 000	447
Uva	978	1 123	2 622	1 574
Abacaxi	5 298	5 868	8 940	6 702
Tomate	8 218	10 137	12 731	10 362
Cebola	1 092	789	735	872
Alho	2 009	2 218	1 500	1 909
Cana de açúcar	247 701	152 439	193 776	197 972
Café	90 975	99 247	93 576	94 599
Fumo	637	792	1 291	907
Algodão em pluma	14 044	17 694	25 539	19 092
Caroço de algodão	1 844	1 936	2 648	2 143
Mamona	192	267	210	223
Amendoim	1 211	1 518	1 812	1 514

Tabela IV

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-47

1. Área cultivada

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)		
	Média 1945-47	1948	1949
Milho	102 629	95 422	95 135
Arroz	44 432	26 135	32 591
Mandioca	22 785	21 108	23 606
Feijão	24 425	23 071	22 347
Fava	516	473	405
Batata doce	1 775	1 921	2 525
Batata inglêsa	1 109	1 407	2 264
Banana	14 800	15 453	16 808
Laranja	15 810	18 860	19 275
Côco	47	102	136
Uva	38	40	40
Abacaxi	934	1 121	902
Tomate	582	817	1 120
Cebola	133	120	84
Alho	125	127	109
Cana de açúcar	71 999	85 959	80 062
Café	61 356	53 427	51 007
Fumo	208	201	235
Algodão em pluma	9 293	9 267	18 096
Caroço de algodão	(9 293)	(9 267)	(18 096)
Mamona	276	113	88
Amendoim	936	1 150	888

Tabela V

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-47

2. Quantidade produzida

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)		
	Média 1945-47	1948	1949
Milho	1 144 527	962 940	1 000 340
Arroz (com casca)	565 190	392 030	632 490
Mandioca	2 503 710	1 841 790	2 085 160
Feijão	133 833	128 480	114 790
Fava	3 057	3 150	2 390
Batata doce	137 697	137 590	181 200
Batata inglêsa	32 727	25 150	35 070
Banana	3 360 867	4 181 000	4 668 200
Laranja	2 131 167	3 373 800	2 907 280
Côco	1 012	2 495	3 790
Uva	2 633	4 070	4 200
Abacaxi	92 790	94 410	93 045
Tomate	45 287	70 270	70 940
Cebola	2 910	2 120	1 550
Alho	1 920	1 730	2 310
Cana de açúcar	32 520 157	35 622 570	38 539 290
Café (beneficiado)	298 163	196 590	346 630
Fumo (em fôlha)	1 750	1 110	2 060
Algodão em pluma	23 317	23 870	27 350
Caroço de algodão	45 927	47 010	53 870
Mamona	2 040	990	1 190
Amendoim (com casca)	6 983	6 090	6 420

Tabela VI

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-47

3. Valor da produção

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$ 1 000)		
	Média 1945-47	1948	1949
Milho	108 248	115 858	141 701
Arroz (com casca)	64 666	72 330	120 506
Mandioca	41 413	36 462	55 148
Feijão	22 051	40 866	31 451
Fava	310	520	425
Batata doce	8 178	9 474	13 533
Batata inglêsa	5 400	5 833	8 133
Banana	69 666	121 410	149 440
Laranja	107 055	191 938	168 979
Côco	447	1 815	3 262
Uva	1 574	3 051	3 331
Abacaxi	6 702	10 442	12 566
Tomate	10 362	13 974	17 033
Cebola	872	541	429
Alho	1 909	1 967	2 372
Cana de açúcar	197 972	221 721	407 014
Café (beneficiado)	94 599	74 629	167 430
Fumo (em fôlha)	907	966	1 822
Algodão em pluma	19 092	23 865	32 820
Caroço de algodão	2 143	2 585	3 232
Mamona	223	140	179
Amendoim (com casca)	1 514	1 740	1 714

Tabela VII

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-47

4. Rendimento médio por hectare, em quantidade e em valor

CULTURA	RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE					
	Quantidade (kg)			Valor (Cr$)		
	Média 1945-47	1948	1949	Média 1945-47	1948	1949
Milho	1 115	1 009	1 051	1 055	1 214	1 489
Arroz (com casca)	1 272	1 500	1 941	1 455	2 768	3 698
Mandioca	10 988	8 726	8 833	1 818	1 727	2 336
Feijão	548	557	514	903	1 771	1 407
Fava	592	666	590	601	1 099	1 049
Batata doce	7 758	7 162	7 176	4 607	4 932	5 360
Batata inglêsa	2 951	1 787	1 549	4 869	4 146	3 592
Banana	22 709	27 056	27 774	4 707	7 857	8 891
Laranja	13 480	17 889	15 083	6 771	10 177	8 767
Côco	2 153	2 446	2 787	9 511	17 794	23 985
Uva	6 929	10 175	10 500	41 421	76 275	83 275
Abacaxi	9 935	8 422	10 315	7 176	9 315	13 931
Tomate	7 781	8 601	6 334	17 804	17 104	15 208
Cebola	2 188	1 767	1 845	6 556	4 508	5 107
Alho	1 536	1 362	2 119	15 272	15 488	21 761
Cana de açúcar	45 168	41 441	48 137	2 750	2 579	5 084
Café (beneficiado)	486	368	680	1 542	1 397	3 282
Fumo (em fôlha)	841	552	877	4 361	4 806	7 753
Algodão em pluma	251	258	151	2 054	2 575	1 814
Caroço de algodão	494	507	298	231	279	179
Mamona	739	876	1 352	808	1 239	2 034
Amendoim (com casca)	746	530	723	1 618	1 513	1 930

III

A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1946 E 1947

SUMÁRIO: 1. Produção extrativa vegetal. — 2. Produção florestal.

1. *Produção extrativa vegetal.* — No levantamento da produção extrativa vegetal, levada a efeito pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, não se encontram dados para o Estado do Rio de Janeiro.

* * *

2. *Produção florestal.* — O Serviço de Estatística da Produção não inclui no levantamento da produção extrativa vegetal a produção florestal, mas como esta é oriunda em parte da vegetação espontânea e em parte do reflorestamento, pode ser considerada ao lado dos produtos das indústrias agrícolas.

Os produtos florestais incluídos na respectiva estatística, compilada pelo referido Serviço, são a lenha, o carvão de lenha, as madeiras para usos industriais e os dormentes.

Os dados da tabela seguinte mostram o desenvolvimento dessas produções no biênio 1946-47, faltando dados para os anos seguintes.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE PRODUZIDA	
		1946	1947
Lenha	m^3	2 249 762	2 768 649
Carvão de lenha	t	42 849	52 212
Madeiras	m^3	47 207	91 653
Dormentes	Um	43 395	71 620

Os combustíveis vegetais constituem a parte principal da produção florestal; é muito menor a produção de madeiras para as indústrias de construção, de transformação e de transportes.

O valor da produção florestal foi de 127 013 milhares de cruzeiros em 1946 e de 150 400 milhares em 1947.

Discriminam-se na tabela abaixo êsses valores entre as diversas categorias de produtos.

PRODUTO	VALOR DA PRODUÇÃO			
	1946		1947	
	Cr$ 1 000	%	Cr$ 1 000	%
Lenha	71 078	55,96	91 134	60,59
Carvão de lenha	37 027	29,15	32 345	21,51
Madeiras	18 238	14,36	25 682	17,08
Dormentes	670	0,53	1 239	0,82
TOTAL	*127 013*	*100,00*	*150 400*	*100,00*

As produções de combustíveis vegetais, lenha e carvão de lenha, constituem, em valor, as contribuições mais importantes para o total da produção florestal no Estado do Rio de Janeiro.